



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA**
Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000
<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br>
(77) 3481-2521 / (77) 3481-4513)

**Projeto Pedagógico do
Curso Técnico de Nível Médio em
Informática**

Bom Jesus da Lapa – Bahia

2019



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA
Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000
<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br>
(77) 3481-2521 / (77) 3481-4513)

**Projeto Pedagógico do
Curso Técnico de Nível Médio em**

Informática

na forma Integrada, na modalidade presencial

Bom Jesus da Lapa - Bahia
2019

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome: Instituto Federal Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa

Endereço: Rodovia BR 349, KM 14 - Zona Rural - Bom Jesus da Lapa - BA

E-mail: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br

CNPJ: 10.724.903/0006-83

Telefone: (77) 3481-2521

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Etapas	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Criação do Curso Período 23/09/2014 a 23/10/2015	Portaria Nº 02, de 03 de fevereiro de 2015 Núcleo de Assessoramento Pedagógico do Curso Técnico em Informática do IF Baiano – <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa.	Projeto aprovado pela Resolução nº 05, 2016/CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016.
Alteração Curricular Período 30/1/2017 a 15/12/2017	Portaria 120, de 30 de novembro de 2017 Núcleo de Assessoramento Pedagógico do Curso Técnico em Informática do IF Baiano – <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa.	Não se aplica.
Reformulação Curricular Período 15/08/2019 a 20/12/2019	Portaria nº 60, de 15 de agosto 2019 Núcleo de Assessoramento Pedagógico do Curso Técnico em Informática do IF Baiano – <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa.	

Reitor do Instituto Federal Baiano

Aécio José Araújo Passos Duarte

Pró-Reitor de Ensino do Instituto Federal Baiano

Ariomar Rodrigues dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal Baiano

Carlos Elizio Cotrim

Pró-Reitor de Extensão do Instituto Federal Baiano

Rafael Oliva Trocoli

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Baiano

Hildonice de Souza Batista

Pró-Reitor de Administração e Planejamento do Instituto Federal Baiano

Leonardo Carneiro Lapa

Diretor Geral do Instituto Federal Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa

Geângelo de Matos Rosa

Diretor Administrativo do Instituto Federal Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa

Gislane de Oliveira Costa Simões

Diretor Administrativo do Instituto Federal Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa

Antonio Hélder Rodrigues Sampaio

NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO

**Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa*
(Portaria Nº 60, de 15 de agosto de 2019)**

Marcelo Leite Pereira Professor EBTT – Química

Ediênio Vieira Farias Professora EBTT – Matemática

Héverton Queiroz Santos Professor EBTT – Informática

Valdinéia Antunes Alves Ramos Técnica em Assuntos Educacionais

Sumário

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
2 APRESENTAÇÃO.....	9
3 JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	11
3.1 ESTUDO DE DEMANDA.....	14
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO.....	17
3.2.1 O <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa.....	17
4 BASE LEGAL.....	18
5 OBJETIVOS.....	19
5.1 OBJETIVO GERAL.....	19
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
6 PERFIL DO CURSO.....	20
7 PERFIL DO EGRESO E SUAS COMPETÊNCIAS.....	20
8 REQUISITOS DE INGRESSO.....	21
9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	22
9.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	24
9.1.1 Interdisciplinaridade.....	27
9.1.2 Relação parte-totalidade.....	27
9.1.3 Relação teoria/prática.....	28
9.1.4 A pesquisa como princípio educativo.....	28
9.1.4 Intinerários formativos.....	29
10 METODOLOGIA DO CURSO.....	30
11 MATRIZ CURRICULAR	32
12 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR	36
13 ESTÁGIO CURRICULAR (PRÁTICA PROFISSIONAL).....	95
13.1 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS.....	95
13.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	96
14 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES.....	98
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROGRESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	98
16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	99
16.1 NÚCLEO DE ASSESSORIA PEDAGÓGICA.....	100
17 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	101
17.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO.....	101

17.1 PROGRAMA DE MONITORIA.....	101
17.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA.....	102
17.4 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	102
17.4.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE.....	103
17.4.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico.....	104
17.4.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer.....	104
17.4.4 Programa de Incentivo à Participação Político Acadêmica.....	105
17.4.5 Programa de Auxílios Eventuais.....	105
17.4.6 Programa de Alimentação Estudantil.....	106
17.4.5 Programa de Prevenção e Assistência à Saúde.....	106
17.5 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO	106
17.5.1 Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas - (NEABI).....	107
17.5.2 Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE).....	107
17.5.2.1 Planejamento educacional individualizado (PEI) para o(a) estudante paee ou com necessidades específicas.....	108
17.6 POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO	109
17.7 SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	110
18 INFRAESTRUTURA.....	111
18.1 BIBLIOTECA.....	116
18.2 LABORATÓRIOS.....	117
18.3 RECURSOS DIDÁTICOS.....	119
18.4 SALA DE AULA.....	119
19 ORGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	120
19.1 NÚCLEO DE ASSESSORIA PEDAGÓGICA.....	120
19.2 CONSELHO DO CURSO.....	121
19.3 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	122
19.4 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	125
20 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	129
21 CASOS OMISSOS.....	129
22 REFERÊNCIAS.....	130

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	TÉCNICO EM INFORMÁTICA
FORMA DE DESENVOLVIMENTO	Integrado/Presencial
MODALIDADE DE OFERTA	Integrada
HABILITAÇÃO	Técnico em Informática
REGIME ACADÊMICO	Anual
LOCAL DE OFERTA	Bom Jesus da Lapa - Ba
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Diurno
NÚMERO DE VAGAS	40 vagas
DURAÇÃO MÍNIMA	03 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA	Anual
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	06 anos
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3350 horas
FORMA DE INGRESSO	Processo Seletivo

2 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma Autarquia Federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação.

Criado pela Lei Federal 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o IF Baiano constituiu-se a partir da integração das antigas Escolas Agrotécnicas de Catu, Senhor do Bonfim, Santa Inês e Guanambi, e das antigas EMARC's – Escolas Médias de Agropecuária da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) – de Valença, Teixeira de Freitas, Itapetinga e Uruçuca. Em decorrência dos processos de expansão, foram criados e incorporados os *Campi* de Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira, Alagoinhas, Itaberaba, Serrinha e Xique-Xique.

Integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IF Baiano é uma instituição *multicampi* e pluricurricular, cuja Missão é “oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão” (PDI 2015-2019, p. 21).

O IF Baiano atua na oferta da Educação Básica, Profissional e Superior, compreendendo processos educativos atrelados à profissionalização, com foco nas dimensões da Ciência e da Tecnologia, e pautado na indissociabilidade entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão. A educação ofertada pelo IF Baiano deve ultrapassar a estrita formação profissional e técnica para o trabalho, preocupando-se em incorporar outras dimensões da constituição humana e da vida em sociedade.

Pautado na perspectiva da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e visando o desenvolvimento local, regional e nacional, o IF Baiano atua na oferta de Cursos Presenciais e à Distância, nos Níveis Médio (modalidades Integrado, Subsequente e Concomitante) e Superior (Cursos de Graduação em Licenciaturas, Bacharelados, e Tecnológicos) e Cursos de Pós-Graduação. Além dos cursos regulares, a instituição desenvolve ações, projetos e programas voltados à valorização dos contextos produtivos, culturais e sociais, nos quais se insere.

A educação ofertada pelo IF Baiano visa também ultrapassar a estrita formação profissional e técnica para o trabalho, preocupando-se em incorporar outras dimensões da constituição humana e da vida em sociedade. Desse modo, figura entre os seus objetivos a

formação de cidadãos imbuídos de valores éticos, com visão holística e preparados para uma atuação engajada no contexto social.

A construção da identidade Institucional tem sua marca na expansão, democratização e interiorização da educação profissional de qualidade, contribuindo assim, para a inclusão social e possibilitando uma formação acadêmica sintonizada com as vocações territoriais e com as demandas formativas da população do campo e da cidade.

O presente documento refere-se à Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, implantado no *Campus* Bom Jesus da Lapa no ano de 2016.

Esse curso fundamenta-se nas bases legais e princípios norteadores da educação profissional: Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB nº 9.394/96), atualizada pela Lei 11.741/08, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE), o Decreto nº 5.154/2004, o Parecer CNE/CEB nº 39/2004, a Resolução CNE/CEB nº 04/99 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2005, e demais Leis, Decretos, Pareceres e referenciais curriculares que norteiam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento que concentra a concepção do curso, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem. Contempla diversos elementos, dentre eles, os objetivos gerais do curso, as suas peculiaridades, sua matriz curricular e a respectiva operacionalização, a carga horária das atividades didáticas e da integralização do curso, a concepção e a composição das atividades de estágio curricular, a concepção e a composição das atividades complementares.

Nessa perspectiva, a atuação do *Campus* Bom Jesus da Lapa vem primando pela oferta de cursos em sintonia com as demandas que emergem no contexto do Território de Identidade Velho Chico e também dos municípios que embora limítrofes, pertencem a outros territórios de identidade.

Partindo dessa premissa, o presente documento apresenta e define as diretrizes pedagógicas propostas para o Curso Técnico de Nível Médio em Informática, na forma integrada, modalidade presencial, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. O curso, pertencente ao eixo tecnológico Informação e Comunicação, conforme consta no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, é destinado a estudantes que concluíram o Ensino Fundamental e que pleiteiam uma formação técnica integrada ao ensino médio.

As transformações no mercado de trabalho decorrentes do desenvolvimento tecnológico demandam uma mudança em relação às estruturas acadêmicas dos cursos de Educação Profissional Técnica, que devem “permitir ao futuro profissional desenvolver uma visão social da evolução da tecnologia, das transformações oriundas do processo de inovação e das diferentes estratégias empregadas para conciliar os imperativos econômicos às condições da sociedade. Sendo assim, [...] a percepção da educação tecnológica passa pelo entendimento da tecnologia como processo educativo que se situa no interior da inteligência das técnicas para gerá-las de outra forma e adaptá-las às peculiaridades das regiões e às novas condições da sociedade” (MEC/SEMTEC, 2004).

Nesse contexto, orientado pelo caráter amplo e multifuncional apresentado no Catálogo Nacional e diante do cenário local, cujas demandas apresentam-se ainda difusas e em processo de consolidação, o curso Técnico em Informática é concebido estrategicamente para promover uma educação abrangente e eficaz de modo a garantir múltiplas possibilidades de inserção socioprofissional, numa relação dialética entre a constituição da identidade profissional e a percepção da dinâmica do mercado de trabalho pelos educandos, a partir de uma formação empreendedora e proativa, além de construtora de habilidades para lidarem com a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

Com a inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação no processo de produção e na construção de conhecimentos, surge a necessidade de uma educação mais ativa para atender às demandas de formação profissional e intelectual dos jovens trabalhadores.

A informática está presente, como indústria, comércio, serviços, saúde, educação e na vida privada das pessoas. Devido à implantação de sistemas computacionais em todos estes setores, o mercado de trabalho exige que os profissionais de diversas áreas estejam familiarizados com as ferramentas computacionais, além de criar uma demanda para profissionais que sejam capazes de construir, implantar e manter o funcionamento de sistemas informatizados.

Segundo pesquisa realizada pela Associação para a Promoção da Excelência do *Software Brasileiro* (Softex, 2012) – organização de interesse público gestora do programa do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para desenvolvimento de mercados e aumento sustentável da competitividade da indústria brasileira de software e serviços de TI –

estima-se que o Brasil terá um déficit de 280 mil profissionais de tecnologia da informação (TI) em 2020, caso não aumente imediatamente a oferta de profissionais qualificados.

De acordo com estudo realizado pela Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação (Brasscom, 2012), atualmente a demanda por profissionais na área de TI, no País, é maior do que o número de jovens que saem anualmente das universidades e cursos técnicos, agravando o problema da escassez por profissionais qualificados.

Uma pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan, 2012) apontou que a maioria das empresas brasileiras pretende contratar mais funcionários nos próximos anos. A pesquisa feita em 402 indústrias de todo o Brasil revelou as nove profissões do futuro. Todas elas têm ligação com engenharia, automação e informática.

A 25ª Pesquisa Anual do Uso de TI, realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2014), aponta a existência de 136 milhões de computadores em uso no Brasil, uma densidade de 67% *per capita* ou 2 computadores para cada 3 habitantes.

No âmbito local, o cenário apresenta-se favorável à oferta do Curso Técnico em Informática, devido ao maior acesso e consumo de equipamentos técnico-informacionais pela população (computadores, *notebooks*, etc.), reflexo da redução das desigualdades sociais ou, pelo menos, maior poder de consumo de uma camada social em ascensão e pelo próprio processo de modernização vivido nas pequenas e médias cidades na virada do Século XXI.

A cidade de Bom Jesus da Lapa, situada no território do Velho Chico, apresenta-se como importante cenário para o turismo religioso que contribui para sua ampla dotação hoteleira e comercial, em fase de ampliação, e melhoria das condições infraestruturais.

Além de hotéis e pousadas, Bom Jesus da Lapa possui um comércio composto por micro e pequenas empresas que formam um campo para elaboração e venda de produtos e serviços relacionados ao controle gerencial de estabelecimentos comerciais, bem como, um campo fértil para capacitação de empresários, visando à utilização da informática como ferramenta gerencial.

Bom Jesus da Lapa possui representações de empresas como a CODEVASF – Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba, CHESF – Companhia Hidrelétrica do São Francisco, Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB, além de bancos públicos e privados.

Nesse contexto, o curso possibilitará a formação de profissionais qualificados para atuarem na maioria dos setores econômicos e arranjos sociais, determinando o uso racional das ferramentas de informática, sugerindo e implementando o uso de *hardwares e softwares*

adequados às atividades e rotinas das empresas e no desenvolvimento de programas, e aplicativos específicos para cada necessidade.

Portanto, a proposta curricular do Curso Técnico em Informática, de caráter amplo e multifuncional – suporte e manutenção de sistemas de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações, incluindo *hardware*, *software*, atende à Resolução CNE/CEB n.º 6/2012, cuja caracterização do processo formativo profissional compreende atividades de concepção, especificação, projeto, implementação, avaliação, aspectos organizacionais e humanos, visando aplicações na produção de bens, serviços e conhecimentos.

No que se refere ao município de Bom Jesus da Lapa e região de abrangência, o número total de matrículas na Rede de Educação Básica, no Ensino Fundamental, referente ao ano de 2013, foi de 40.206 alunos, proporcionalmente distribuídos no nível fundamental, conforme tabela a seguir:

Tabela 1: Matrículas 2013 – Resultados Finais do Censo Escolar 2013, INEP, 2014.

Cidade	Ensino Fundamental	
	Anos Iniciais	Anos Finais
Bom Jesus da Lapa	6698	5269
Paratinga	3110	2377
Riacho de Santana	2296	2659
Santa Maria da Vitória	3673	3318
São Felix do Coribe	1406	1025
Serra do Ramalho	3286	2573
Sítio do Mato	1368	1148
TOTAL	21.837	18.369

De acordo com os dados acima, Bom Jesus da Lapa apresenta um número considerável de potenciais alunos a serem contemplados com a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de forma gratuita, considerando o expressivo número de alunos matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental (5. 269 alunos).

Os cursos técnicos estão cada vez mais valorizados e lideram a preferência dos estudantes concluintes do Ensino Fundamental II, uma vez que muitos jovens encontram

nesse tipo de formação o caminho mais curto para conquistar trabalho em sua área de formação.

Além da inserção no mundo do trabalho, através do chamado “trabalho decente” (SACHS, 2003), a formação integrada também se constitui como importante elemento de formação em ciências naturais e exatas para os estudantes da educação básica, uma vez que tal formação é fator crucial para o fomento da pesquisa básica e aplicada, entendendo que os estudantes ao terem uma sólida apreensão de conhecimentos e saberes, poderão avançar no processo de escolarização.

Este projeto, portanto, visa atender às demandas e potencialidades locais, aliadas à disposição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, e contribuir de forma decisiva na formação profissional e na inserção no mercado de trabalho da população economicamente ativa da região, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais nas áreas da educação profissional e tecnológica.

3.1 ESTUDO DE DEMANDA

Para a decisão de implantação do Curso Técnico em Informática Integrado, alguns fatores foram considerados: o crescente interesse da comunidade pelo conhecimento atrelado ao uso das tecnologias ligadas à informática, o notável processo de informatização, pelo qual passa os setores do comércio, indústria, entre outros, além da existência de recursos humanos e materiais em quantidade suficiente, e aprovação do curso pela comunidade, em audiência pública realizada após o desenvolvimento do estudo de demanda.

Cumpre ressaltar que o estudo de demanda tomou como referência geográfica os municípios de Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho, Sítio do Mato, São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória, Paratinga e Riacho de Santana. A questão que emergiu como central no momento de definição da abrangência do *Campus* Bom Jesus da Lapa, e consequentemente, das cidades que integrariam este estudo de demanda, foi a área de influência do *Campus* – considerando proximidade espacial – a coesão cultural, simbólica e identitária, historicamente construída entre esses municípios.

Por serem cidades circunvizinhas, entre as quais as respectivas populações transitam cotidianamente, seja para atividades de estudo, trabalho, comércio ou lazer, o *Campus* do Instituto Federal Baiano em Bom Jesus da Lapa emergiu como um *lócus* de oportunidades

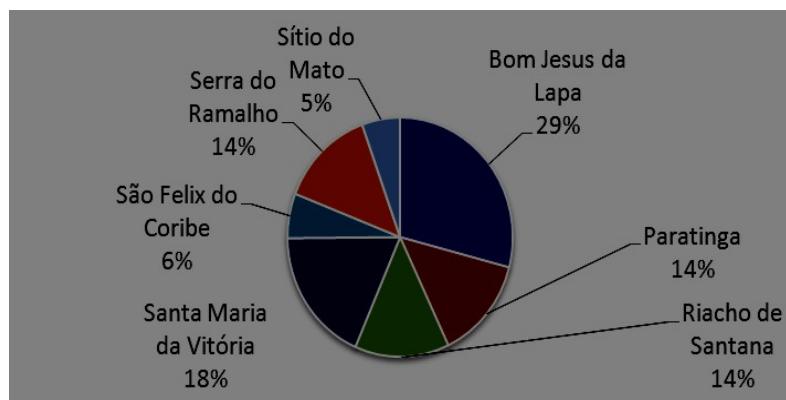
educacionais e formativas, que naturalmente as abrange e compreende. Isso foi evidenciado, tanto nos processos seletivos até então realizados, nos quais a busca por vagas tem sido continuamente expressiva, tendo candidatos de toda a região, quanto no quadro de estudantes matriculados.

Para uma compreensão mais ampla das cidades que agregam a população entendida como o público-alvo dessa instituição de ensino, buscou-se o levantamento de evidências econômicas, sociais e culturais da região do Médio São Francisco na Bahia, na qual se encontra a maioria dos municípios investigados.

Na região, a partir de projetos econômicos de alto investimento e inseridos na dinâmica econômica de exportação, a cidade de Bom Jesus da Lapa tem se estruturado como importante polo de desenvolvimento econômico, associado também ao turismo local religioso, em que tem havido fomento de atividades ligadas aos serviços e o fortalecimento da diversidade e conexões socioprodutivas entre os municípios. Além de polo econômico, também se configura como polo educacional.

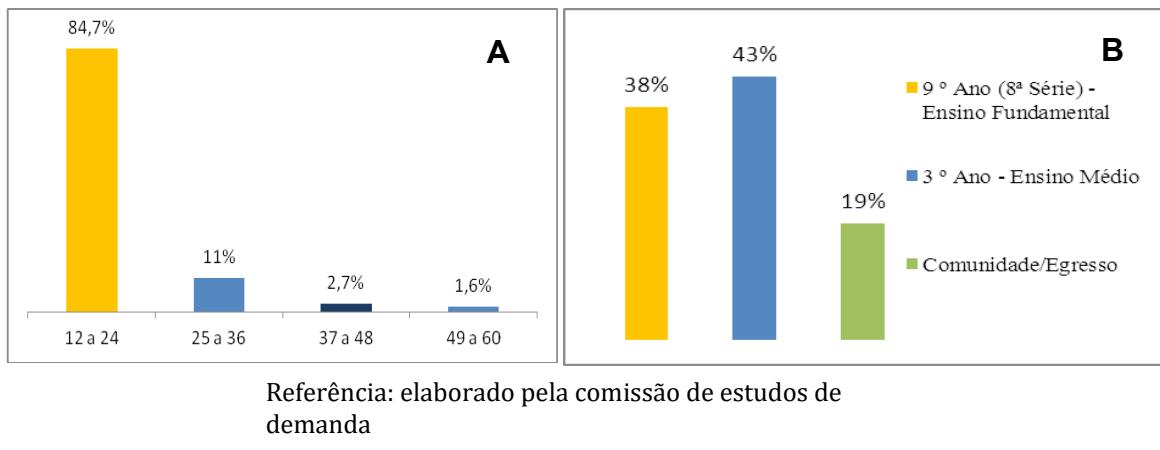
De forma específica, o instrumento de pesquisa foi aplicado proporcionalmente em cada município, observando-se o índice populacional, no período de 08 a 24 de julho de 2014, ficando distribuído da seguinte forma:

Figura 1 - Quantitativo de questionários (percentual) aplicados por município pesquisado.



A faixa etária dos entrevistados variou de 12 a 60 anos de idade, entre os segmentos: alunos concluintes do ensino fundamental; alunos concluintes do ensino médio e comunidade/egressos, conforme gráficos abaixo:

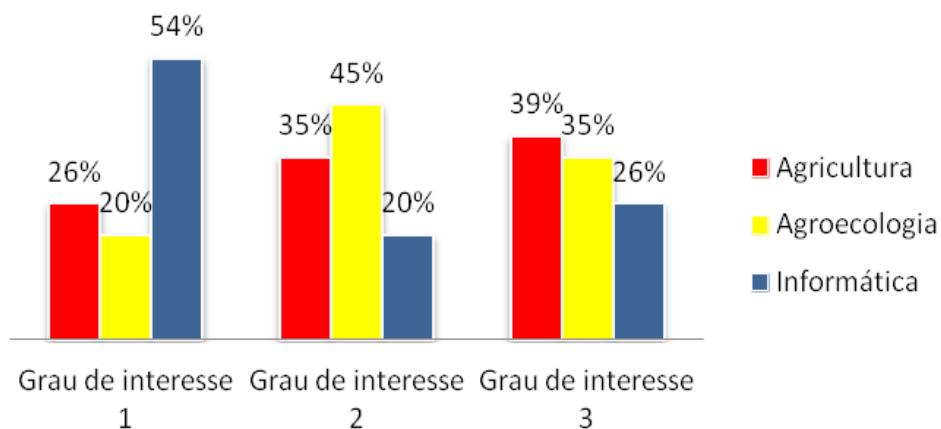
Figura 2 - (A) Percentual de entrevistados distribuídos em faixa etária; **(B)** Percentual de entrevistados distribuídos em segmento ou tipo de aluno entrevistado.



Acerca dos cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, foram apresentadas 03 opções aos entrevistados: Técnico Integrado em Agricultura; Técnico Integrado em Agroecologia e Técnico Integrado em Informática. Tais cursos levaram em conta as especificidades locais e as disponibilidades do IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa*, no que se refere a questões como número de profissionais da área e recursos materiais.

Os entrevistados tiveram que escolher, por ordem de prioridade (de 01 a 03), os cursos de maior interesse. No gráfico abaixo estão sistematizadas as informações coletadas.

Figura 3 - Distribuição percentual dos entrevistados em três graus de interesse, para os cursos técnicos na modalidade Integrada ao Ensino Médio.



Conforme exposto no gráfico acima, no grau de interesse 1, aparece em primeiro lugar o curso Técnico Integrado em Informática como o de maior preferência (54% dos entrevistados). No que se refere ao grau de interesse 2, figura-se o Curso Técnico Integrado em Agroecologia (45%). Como a própria pesquisa aponta, o grau de interesse maior demonstrado pela comunidade na escolha do curso, encontra-se no curso Técnico Integrado em Informática (54%). Cumpre destacar que, no momento de realização da pesquisa foi

apresentado aos entrevistados o perfil formativo do curso, o que só confirmou o interesse da comunidade pela escolha do curso.

Nesse sentido, com base nos resultados observados, percebe-se que os três cursos apontados aparecem como bem avaliados, o que pôde ser constatado também na audiência pública realizada no dia 16 de outubro de 2014, na qual, aprovou-se a implantação dos três cursos apresentados.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO

3.2.1 O *Campus* Bom Jesus da Lapa

O *Campus* Bom Jesus da Lapa localiza-se à margem esquerda da BR 349, distante 14 km do centro da Cidade de Bom Jesus da Lapa. Foi criado através da *lei* 11.892 de 2008, visando atender às demandas dos municípios localizados na região do Médio São Francisco, através da formação de mão de obra qualificada para atuar em diversos setores da sociedade.

O *Campus* Bom Jesus da Lapa dispõe de uma infraestrutura singular, composta de laboratórios de diversas áreas, biblioteca, auditório, ginásio de esportes, refeitório, bloco administrativo e amplo conjunto de salas de aula, totalizando uma área construída superior a 4.257,26 m². A estrutura e o potencial que o *Campus* Bom Jesus da Lapa possui têm sido reconhecidos regionalmente e gerado grandes anseios e expectativas na população, que carece de oportunidades educacionais e formativas.

O primeiro curso ofertado foi o curso Técnico em Informática, na modalidade subsequente, que atualmente, atende duas turmas no matutino e duas no noturno. Neste último, os jovens e adultos que trabalham durante o dia, têm a oportunidade de se profissionalizarem em uma Instituição Pública Federal, cujas diretrizes assentam-se na ideia de uma profissionalização calcada na formação humana e no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a uma vida produtiva e autônoma.

Em uma lógica, segundo a qual o Sertão não teve, historicamente, possibilidades de dinâmicas educativas e econômicas expressivas, a consolidação do *Campus* Bom Jesus da Lapa representa uma relevante política pública de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de modo que a interiorização de uma Instituição Federal de Ensino, com a expertise do IF Baiano, tem significado a ampliação das oportunidades de profissionalização e de formação humana.

4 BASE LEGAL

A reformulação da proposta do Curso Técnico em Informática Integrado visa atender às novas demandas incluídas a partir de 2017 com a reformulação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC).

A proposta do curso encontra-se em conformidade com a legislação que regulamenta a educação escolar brasileira, a qual estabelece que os currículos devem ser organizados conforme base nacional comum, e parte diversificada, em observância às características regionais, locais e da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Lei 9394/96, Art. 26). Enquanto etapa final da educação básica, o ensino médio tem como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A Base Nacional Comum Curricular está organizada em cinco áreas do conhecimento, a saber: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas, tendo como obrigatório estudos e práticas de educação física, arte, sociologia, filosofia, língua inglesa e, poderão ser ofertadas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

Para elaboração das diretrizes da formação técnica foram consultadas o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e orienta as instituições, estudantes e a sociedade em geral e subsidia o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio.

De forma complementar à BNCC, o parecer nº 4, de 17 de dezembro de 2018 esclarece que “*as aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências*”. A competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), e atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo

do trabalho. Nesse sentido, a expressão “competências e habilidades” devem ser consideradas como equivalentes às expressões “direitos e objetivos de aprendizagem” presentes na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE).

Por fim, a BNCC-EM estabelece as competências gerais como expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, as quais foram observadas na organização e definição curricular deste curso.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais em Nível Médio com competências e habilidades para atuar crítica e reflexivamente na sociedade, no mundo do trabalho e nas diversas áreas de informática, capazes de desenvolver programas computacionais e realizar manutenção e suporte de computadores e redes, tanto em hardware quanto software, além de favorecer condições ao prosseguimento de estudos posteriores.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Preparar discentes conscientes das suas responsabilidades com relação à ética profissional e ao meio ambiente, capaz de integrar conhecimento, trabalho, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva contemporânea;
- ✓ Oferecer formação integrada, articulando a teoria à prática, proporcionando aos estudantes conhecimentos técnicos e humanísticos, tornando-os capazes de contribuir para o desenvolvimento regional;
- ✓ Formar profissionais para o trabalho, com desenvolvimento de softwares, aplicando lógica e linguagens de programação, estrutura de dados, tecnologia de orientação a objetos e banco de dados, coerente com as novas tecnologias do mercado;
- ✓ Formar discentes capazes de atender às necessidades ligadas à informatização das empresas, comércio e serviços, aplicando tecnologias economicamente viáveis, prestando atendimento e suporte a usuários de informática e colaborando para a melhoria das condições de vida da população;

- ✓ Proporcionar uma visão geral de instalação, uso e manutenção de computadores e programas (utilitários e sistema operacional) e a construção das competências necessárias para o domínio dos princípios de funcionamento de um sistema de computadores, qualificando-o a instalar e configurar o sistema, identificar e corrigir anomalias, monitorar o desempenho e adequar o uso às necessidades do usuário;
- ✓ Permitir o desenvolvimento de competências inerentes ao estudo da lógica de programação, banco de dados e modelagem de sistemas, qualificando-o para desenvolver sistemas computacionais com ênfase no ambiente Web;
- ✓ Qualificar o discente para que seja capaz de estruturar, montar, administrar e manter redes locais.

6 PERFIL DO CURSO

O curso busca formar profissionais técnicos de nível médio com competências e habilidades para atuar de forma crítica e reflexivamente na sociedade, no mundo do trabalho e nas diversas áreas de informática, especificamente no desenvolvimento de programas computacionais, na implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações, incluindo hardware e software.

7 PERFIL DO EGRESO E SUAS COMPETÊNCIAS

O curso técnico integrado em informática forma profissionais para desenvolver de modo pleno e inovador as atividades do eixo tecnológico: Informação e Comunicação, desenvolvendo programas de computador, a partir das especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação.

O técnico em informática utiliza-se de ambientes de desenvolvimento de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de programas de computador, mantendo registros que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados, conciliando o conhecimento científico, tecnológico e tradicional para acolher os anseios da sociedade.

O Técnico em Informática formado no Instituto Federal Baiano *Campus Bom Jesus da Lapa* terá como característica primordial a capacidade de trabalhar em conjunto, possuindo

amplos conhecimentos para absorção e interação com as novas tecnologias, bem como, conhecimento técnico, formação tecnológica, humana e capacidade de mobilização dos conhecimentos para atuar no mercado de trabalho de forma criativa, ética, empreendedora e consciente dos impactos socioculturais.

Os estudantes envolvidos nesse processo educativo, envolvidos por uma proposta curricular integrada e interdisciplinar, poderão atuar de forma a propor soluções adequadas que utilizem o computador, bem como aprimorar os conhecimentos na área, potencializando a atuação profissional de maneira inovadora.

Mais especificamente, espera-se que o egresso deste curso esteja apto a:

- a) Instalar sistemas operacionais para desktop e servidores;
- b) Desenvolver e documentar aplicações para desktop com acesso a web e a banco de dados;
- c) Realizar manutenção de computadores de uso geral;
- d) Instalar e configurar redes de computadores locais de pequeno porte;
- e) Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- f) Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- g) Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- h) Exercer ocupações como "Programador de sistemas de informação", "Técnico de apoio ao usuário de informática (*helpdesk*)", "Operador de computador (inclusive microcomputador)", "Técnico em manutenção de equipamentos de informática" e "Administrador de sistemas operacionais", conforme descrições na Classificação Brasileira de Ocupações [CBO, 2013].

8 REQUISITOS DE INGRESSO

A forma de acesso ao curso Técnico em Informática, na forma Integrada, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, dar-se-á por meio de: Processo Seletivo Institucional unificado, Transferência Compulsória e Transferência Interna ou Externa, atendendo ao que dispõe a legislação vigente no País e às normas internas da Instituição.

Podem ser destacados os seguintes critérios:

- ✓ A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processo seletivo unificado para ingresso no primeiro período do curso ou através de transferência em qualquer período;
- ✓ A Instituição fixará, através de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo;
- ✓ A Transferência compulsória ou *ex-oficio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previstos em Lei;
- ✓ O acesso de Estudantes de Transferência Interna ou Externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos nas normas da Organização Didática dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Informática, na modalidade Integrada, *Campus Bom Jesus da Lapa*, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com intuito de atender aos aspectos legais, a saber: Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei nº 11.645/08 (Inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial), Lei nº 11.788/08 (Estágio de estudantes) e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº 3/2008 (Instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio), Lei nº 11.161/05 (Dispõe sobre o ensino da língua espanhola), Resolução CEB/CNE nº 4/2010 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), Lei nº 11.947/09 (Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica), Lei nº 10.741/03 (Dispõe sobre o Estatuto do Idoso), Lei nº 9.795/99 (Institui a Política Nacional de Educação Ambiental), Lei nº 9.503/97 (Institui o Código de Trânsito Brasileiro), Decreto nº 7.037/09 (Programa Nacional de Direitos Humanos), Resolução CEB/CNE nº 2/2010 (Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais), Resolução CEB/CNE nº 3/2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CNE/CP nº 2

de 22 de dezembro de 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Pedagógico, dentre outras legislações e documentos vigentes, que assegurarem maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Informática comprehende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do(a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos integradores, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, etnoracial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao(a) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este(a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se também na abordagem metacognitiva que não mais aceita o acúmulo de saberes, mas defende a problematização, a contextualização e a proposição e/ou soluções de problemas, nesse sentido, não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas de uma etapa do processamento de aprendizagem em nível elevado, que é adquirida e desenvolvida pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, pelos quais o(a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

9.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do curso, via atividades interdisciplinares, via interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O itinerário formativo do(a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados e a prática em sala de aula, prática em campo, de forma que o(a) estudante adquira as competências necessárias à sua atuação profissional.

O Curso Técnico em Informática na forma Integrada ao Ensino Médio será desenvolvido na forma presencial, estruturado no Desenho Curricular, em regime anual, dividido em três períodos letivos, com uma carga horária de 3.200 (três mil e duzentas) horas na vigência do curso, havendo a possibilidade de realização de atividades não presenciais de acordo com o Parágrafo único do Artigo 26 da Resolução CEB/CNE nº 6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio) que prevê que até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso pode ser realizada à distância, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores; e Estágio Supervisionado obrigatório de 150 (cento e cinquenta) horas.

Assim, a organização curricular, distribuída em três anos, consta de: uma Base Nacional Comum, que integra componentes curriculares das quatro áreas de conhecimentos do Ensino Médio: (A) Linguagens, e suas Tecnologias; (B) Matemática e suas Tecnologias; (C) Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e (D) Ciências da Humanas e Sociais aplicadas, totalizando 1.800 (um mil e oitocentas) horas.

Um eixo diversificado obrigatório composto pelos componentes Leitura e Produção Textual, Matemática Básica, Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e Tecnologia, com uma carga horária total de 200 (duzentas) horas.

Assim, os componentes curriculares desta parte do currículo servirão de suporte técnico-científico à formação da Base Nacional Comum – e à formação profissional do Núcleo Tecnológico.

Ademais, a parte diversificada obrigatória do currículo tem como objetivo contemplar os fundamentos científico-tecnológicos da produção de saberes integrando a formação técnica aos diferentes contextos sociais e áreas do conhecimento.

O Núcleo Tecnológico é uma Base de Formação Profissional integrada pelos componentes curriculares da área profissional de Técnico em Informática, totalizando 1.200 (um mil e duzentas) horas.

Esta parte do currículo é composta pelos componentes curriculares que se referem aos conhecimentos e habilidades inerentes à educação profissional técnica. O núcleo se constitui a partir do perfil do egresso do curso técnico em informática, tendo como parâmetros os fundamentos científico-tecnológicos da informática, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.

Tabela 2. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Informática na Modalidade Integrada ao Ensino Médio.

Componentes Curriculares	Carga Horária (h)
Base Nacional Comum	1.800 horas
Eixo Diversificado Obrigatório	200 horas
Núcleo Tecnológico	1.200 horas
Estágio curricular / TCC / Prática profissional	150 horas
Total	3.350 horas

Dado essa condição, a estrutura curricular foi elaborada seguindo o Inciso I do Art. 24 da LDB nº 9.394/96, em que a carga horária mínima anual, de oitocentas horas, deve ser distribuída “por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar” (BRASIL, 1996), dedicada exclusivamente ao atendimento das finalidades estabelecidas pelos Art. 35 e Art. 36 dessa mesma lei, a fim de atender de forma integrada e simultânea, a formação do Ensino Médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cumprindo todas as finalidades e diretrizes definidas para esta, conforme as exigências do perfil profissional de conclusão do eixo tecnológico de Informação e Comunicação, na forma integrada.

Compreendendo que o domínio da ciência e da tecnologia constitui-se a partir da integração das diversas culturas, a concepção curricular deste curso atende às orientações da Lei nº 11.645/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Essa temática deve ser ministrada no âmbito de todos os componentes curriculares, em especial nas áreas de Arte, de Literatura e da História Brasileira.

A estrutura curricular deste Curso estabelece como princípios:

I) a recomposição do significado e do papel das áreas que compõem o núcleo estruturante tanto para a formação geral do indivíduo quanto para sua compreensão dos princípios científicos e fundamentos sócio-históricos subjacentes ao núcleo tecnológico e atividade profissional específica;

II) a relação teoria/prática como fundamento basilar para o desenvolvimento das habilidades problematizadoras, investigativas, reflexivas, críticas e de síntese dos conhecimentos científicos e tecnológicos, para o entendimento da realidade social em seu contexto multidimensional.

Na perspectiva da formação cidadã, em atendimento à Resolução nº 2, MEC/CNE/CEB, 2012, busca-se contemplar temáticas contemporâneas, tais como: o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003); educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997); educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.039/2009), Educação nutricional e alimentar (Lei nº 11. 947/2009), dentre outras.

Nesse contexto, a organização curricular deste curso está fundamentada na integração da base nacional comum com o eixo diversificado e o núcleo tecnológico que, pela sua natureza ampla, conferida pela Resolução nº 6 (MEC/CNE/CEB, 2012), se pauta em quatro aspectos relevantes ao desenvolvimento dos processos didático-pedagógicos e metodológicos: a interdisciplinaridade, a relação parte/totalidade, a relação teoria/prática e a pesquisa como princípio educativo (Figura 4).

Figura 4 – Elementos dos processos didático-pedagógico e metodológicos da Organização Curricular do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio. Fonte: Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP) do Curso Técnico Integrado em Informática.



9.1.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é estabelecida como princípio organizador do currículo e como metodologia do processo educativo, capaz de direcionar às inter-relações de complementaridade, convergência e interconexões entre os conhecimentos sem desconsiderar os conceitos, significados, causas, fatores, processos e problemas inerentes aos componentes curriculares.

Nessa perspectiva, conforme Fazenda (1996), a integração/articulação dos diferentes campos do conhecimento entre si, levará a intensidade da troca e interação real dos saberes, da complexidade da vida e dos problemas do cotidianos. Além disso, conforme legislação de ensino em vigor, a interdisciplinaridade atinge os seus objetivos quando: melhora a formação geral do aluno e seu papel na sociedade; atinge uma formação integral, garantindo o desempenho dos futuros profissionais e atendimento das necessidades do mundo do trabalho; incentiva a formação de pesquisadores; garante maior autonomia dos estudantes para prosseguir seus estudos; comprehende e modifica o mundo, levando em consideração a complexidade da realidade pelas suas múltiplas e variadas formas.

9.1.2 Relação parte-totalidade

A relação parte – totalidade vincula-se à busca das compreensões globais, totalizantes da realidade, o que aqui dar-se pela seleção e interdisciplinaridade de componentes curriculares e conteúdos em relações sincrônicas e diacrônicas. Como afirma Kosik (1978), o(s) fato(s) essencialmente reflete(m) a realidade em níveis diferentes de detalhes e completude. O conhecimento da totalidade dar-se-á, portanto, a partir das partes, e nisto é fundamental distinguir o essencial do secundário.

No âmbito da educação profissional e tecnológica, a relação entre o todo e as partes depende da articulação dos conhecimentos científicos básicos e dos conhecimentos técnicos da área determinada, a partir da apreensão de conceitos gerais e específicos em sua relação intrínseca com os problemas concretos a que os sujeitos são submetidos em seu contexto profissional ou tecnológico. Essa inter-relação reforça a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem (econômico, social, político, cultural, técnico) no estudo dos fenômenos, problemas e processos, foco de análise na formação técnica (PACHECO, 2006).

9.1.3 Relação teoria/prática

A relação teoria/prática é crucial para a estruturação do conhecimento e a preparação do profissional no tocante à compreensão da realidade e também atuação no mundo do trabalho, pelas especificidades das atividades produtivas. Busca-se, com isso, romper a ideia de prática como atividade mecânica em sentido restrito, e possibilitar vivências e experiências que conduzam o educando ao pensamento reflexivo, à problematização do trabalho enquanto relação ciência e prática e ao desenvolvimento da autonomia profissional.

9.1.4 A pesquisa como princípio educativo

A pesquisa como princípio pedagógico e educativo contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, crítica e reflexiva do sujeito; favorece sua formação humana e científica; direciona na compreensão da realidade e atuação no mundo, bem como amplia suas possibilidades de vivências significativas.

Ao compreender seu meio e agir em função do coletivo, a formação assume uma dimensão integradora sociocultural e técnica na busca de soluções “para as questões teóricas e práticas da vida cotidiana dos sujeitos trabalhadores” (PACHECO, 2006, p.71).

Nesse contexto, o papel da pesquisa é levar o indivíduo a compreender-se como parte da realidade social (seja pela pesquisa aplicada ou básica), instigar a curiosidade, gerar inquietude e estimular a busca de saberes para sua atuação no meio em que vive. Esses saberes articulados entre si e orientados por um princípio ético devem possibilitar ao estudante ser “protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re) construção dos conhecimentos” (RESOLUÇÃO Nº 2, MEC/CNE/CEB, 2012. Art. 13, inc. III).

Para tanto, a pesquisa não está baseada em um acúmulo de informações e conhecimentos, mas estabelece um conjunto necessário de saberes integrados e significativos no âmbito individual e coletivo, com o intuito de “fortalecer a relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva de contribuir com a edificação da autonomia intelectual dos sujeitos frente à (re) construção do conhecimento e outras práticas sociais” (PACHECO, 2006, p. 71-72).

A consolidação da pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional está diretamente atrelada ao desenvolvimento de tecnologias sociais, resultado de uma intervenção social fruto da aproximação efetiva dessa instituição com a comunidade.

Sendo assim, a integração na estrutura curricular do curso, de modo geral – nos moldes atualmente proposto na política educacional e aqui representado pelo desenho curricular e pela proposta pedagógica – é, portanto, uma necessidade inerente ao contexto de desenvolvimento da instituição, para elevar a nossa estrutura educativa e social, buscando concretamente melhorar a qualidade de vida das pessoas; valorizar o legado cultural; preservar o meio ambiente; movimentar os recursos locais e territoriais; contribuir com o desenvolvimento da nação; dentre outros (MACHADO, 2006).

9.1.5 Itinerários Formativos

Compreendendo a necessidade de se construir um currículo flexível e atento às especificidades dos sujeitos, os itinerários formativos subsidiam a possibilidade dos estudantes, conforme disponibilidade institucional, aprofundarem seus conhecimentos em uma ou mais áreas de seu interesse: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, ou área técnica e profissional.

A Lei nº 13.415/2017 que alterou a LDB 9394/96, estabelece, no Art. 36, que o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

Essa nova estrutura valoriza o protagonismo juvenil, uma vez que prevê a oferta de variados itinerários formativos para atender à multiplicidade de interesses dos estudantes: o aprofundamento acadêmico e a formação técnica profissional. Além disso, ratifica a organização do Ensino Médio por áreas do conhecimento, sem referência direta a todos os componentes que tradicionalmente compõem o currículo dessa etapa (BNCC, 2017, p. 467).

Nesse sentido, as disciplinas eletivas constituirão o itinerário formativo de todos os cursos e turmas, conforme oferta de disciplinas apresentadas para o período letivo, restringindo-se à condição mínima de 15 (quinze) estudantes matriculados.

10 METODOLOGIA DO CURSO

Neste Projeto Pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos na integração da base nacional comum com o núcleo tecnológico da Educação Profissional, assegurando uma formação integral aos estudantes. Para a sua concretude, é imprescindível considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

A proposta metodológica do curso Técnico Integrado em Informática se constitui com base no Projeto Político Pedagógico Institucional e na Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Tem como diretrizes, a interdisciplinaridade, a relação teoria/prática, relação parte/totalidade e a pesquisa como princípio educativo, conforme consta na estrutura curricular do projeto.

Essas diretrizes perpassam os “fios” que compõem a Organização Curricular do Curso Técnico Integrado em Informática, e se concretizam na troca e interação real dos saberes, na complexidade que envolve a realidade em suas múltiplas e variadas formas.

Nesse sentido, para a concretização de um currículo integrado inovador, cujas bases se encontram no campo da interdisciplinaridade, requer:

- I. Compromisso dos professores do curso e equipe pedagógica com a proposta formativa, observando os princípios que norteiam a proposta curricular;
- II. Organização de um ambiente educativo, através do planejamento coletivo, buscando articular as múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos estudantes;
- III. Sistematização de coletivos pedagógicos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino/aprendizagem de forma significativa;
- IV. Envolvimento com a proposta do Projeto Pedagógico do Curso, através da participação contínua nas discussões de caráter pedagógico e didático-metodológico referente ao curso.
- V. A construção de um processo avaliativo de caráter coletivo e também participativo.

Dessa forma, a metodologia a que se propõe este projeto aponta para a apreensão de categorias, conceitos e processos inter/multidisciplinares fundamentais à vida acadêmica e profissional do estudante.

O estudante vive as complexidades que envolvem a própria vida, as incertezas que envolvem as condições sociais, psicológicas e biológicas. Por essa razão, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-lo nas suas construções intelectuais, na formação de valores e atitudes, tais como:

- ✓ Problematização dos conhecimentos;
- ✓ Compreensão da totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- ✓ Integração dos conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- ✓ Adoção de atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- ✓ Interação entre a instituição e a sociedade;
- ✓ O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos;
- ✓ Diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- ✓ Elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- ✓ Elaboração de materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- ✓ Proposta de trabalho por meio de projetos com o objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo por princípio a contextualização e a interdisciplinaridade;
- ✓ Observação da avaliação no processo educativo como referência para a ressignificação do planejamento e da prática pedagógica.

Esses procedimentos, aliados a uma proposta de ensino que se caracteriza pela dialogicidade dos agentes (estudantes e professores) e dos saberes (práticos e teóricos), em que a formação técnica comprehende intrinsecamente a dimensão humana (político, social e

cultural) e a tecnológica (habilitação profissional), podem se concretizar por meio de algumas estratégias didático-pedagógicas, tais como:

- ✓ Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos;
- ✓ Seminários;
- ✓ Debates;
- ✓ Atividades orientadas individuais e, em grupo;
- ✓ Aulas práticas;
- ✓ Estudos dirigidos;
- ✓ Visitas técnicas;
- ✓ Rodas de Conversa com grupos específicos, a fim de se discutir questões que envolvam o perfil formativo do curso;
- ✓ Palestras;
- ✓ Uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem;

Para que a organização deste trabalho se efetive, faz-se necessário o planejamento de reuniões pedagógicas com a participação dos docentes e acompanhamento da coordenação de curso.

11 MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática, disposta no Quadro 1, está organizada por componentes curriculares distribuídos em três anos, com uma carga horária total de 3350 horas, sendo 1800 horas destinadas aos componentes curriculares da Base Nacional Comum, 200 horas destinadas aos componentes curriculares do Eixo Diversificado Obrigatório, 1200 horas destinadas aos componentes curriculares do Núcleo Tecnológico e 150 horas à prática profissional.

Quadro 1. Matriz Curricular do Curso Técnico em Informática na Modalidade Integrada,
Reformulação 2019

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação				Curso: Técnico em Informática																			
FD: Articulada/Integrada		FO: Anualidade		UD: Semestral		DM: 3 anos			CHMA: 1067		MDETE: 200 dias		CHT/BNC + PD/ET: 3.200/1800./200/1.200										
BASE NACIONAL COMUM																							
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO													
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A									
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77	77									
2	Química I	2	78	78	2	Química II	2	78	78	2	Química III	1	40	40									
3	Física I	2	78	78	3	Física II	1	40	40	3	Física III	2	77	77									
4	Biologia I	2	78	78	4	Biologia II	2	77	77	4	Biologia III	1	40	40									
5	Matemática I	2	77	77	5	Matemática II	2	77	77	5	Matemática III	2	77	77									
6	Geografia I	2	78	78	6	Geografia II	2	78	78	6	Geografia III	1	40	40									
7	História I	1	40	40	7	História II	2	78	78	7	História III	2	78	78									
8	Educação Física I	1	40	40	8	Educação Física II	1	40	40	8	Filosofia II	1	40	40									
9	Artes	1	40	40	9	Filosofia I	1	40	40	9	Sociologia II	1	40	40									
10	Língua Estrangeira (Inglês)	1	40	40	10	Sociologia I	1	40	40														
					11	Língua Estrangeira II (inglês)	1	40	40														
Total		16	626	626	Total			17	665	665	Total			13	509	509							

EIXO DIVERSIFICADO OBRIGATÓRIO														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	C-H/S	C-H/R	C-H/A
11	Leitura e Produção Textual	1	40	40	12	Leitura e Produção Textual	1	40	40	10	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e Tecnologia	1	40	40
12	Matemática Básica	2	80	80										
Total		03	120	120	Total		01	40	40	Total		01	40	40

NÚCLEO TECNOLÓGICO (identidade regional do campus)														
1º. ANO					2º. ANO					3º. ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/R	C-H/A
13	Fundamentos da Informática em Análise e Projeto de Sistemas	2	80	80	13	Banco de Dados	3	120	120	11	Programação II	3	120	120
14	Lógica e Linguagem de Programação	3	120	120	14	Programação I	3	120	120	12	Programação Web	3	120	120
15	Montagem e Manutenção de Computadores	2	80	80	15	Redes de Computadores	2	80	80	13	Desenvolvimento de Projetos	1	40	40

16	Sistemas Operacionais	2	80	80	16	Desenvolvimento de Projetos	2	80	80	14	Desenvolvimento de Aplicativos para Dispositivos Móveis	4	16	16
Total		09	360	360		Total	10	400	400		Total	11	440	440
C-HAT		28	1106	1146		C-HAT	28	1105	1105		C-HAT	25	989	989
C-HSEM			28					28					25	
Estágio curricular / TCC / Prática profissional													150	
												C-HATC	3350	3350
COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS														
Nº	Disciplinas	N-A/S	C-H/A		Nº	Disciplinas	N-A/S	C-H/A	Nº	Disciplinas	N-A/S	C-H/A		
1	Inglês Instrumental	1	40		8	Anatomia e Fisiologia Humana	1	40	15	Música Popular Brasileira e Produção Musical	1	40		
2	Introdução à Lógica	1	40		9	Educação Ambiental	1	40	16	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização I	1	40		
3	Introdução à Álgebra	1	40		10	Cinema e Audiovisual	1	40	17	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização II	1	40		
4	Introdução à Geometria	1	40		11	A vida imita a arte: entretenimento na cultura popular	1	40	18	Redação Científica	1	40		
5	Espanhol Básico	1	40		12	Apreciação Musical	1	40	19	Informática Aplicada	1	40		
6	Espanhol Intermediário	1	40		13	Narrativas em RPG	1	40	20	Projeto Integrador	1	40		
7	Espanhol Avançado	1	40		14	Educação Musical Ativa e Elementos Musicais	1	40	21	Saúde e Segurança do Trabalho	1	40		

12 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR – PCC

1º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAl (H/A)	C.H. TOTAl (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LP00001	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS I	75%	25%	2	77	77	1º

EMENTA

Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

ADAM, Jean-Michel; SILVA NETO, João Gomes da (Revisão técnica e científica). **A lingüística textual:** introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2008. 373 p.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Organizadora). **Ensino de gramática: Descrição e uso.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BECHARA, E. **Minidicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários.** 13^o ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

QUÍMICA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0001	QUÍMICA I	70%	30%	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

MORAIS, A. M. A. **A Origem dos Elementos Químicos:** uma Abordagem Inicial. 1^a Edição. Editora Livraria de Física, 2010.

SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã – Vol. 1,** 1^a Edição. Editora Nova Geração, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, Peter; JONES, Loretta; LAVERMAN, Leroy. **Princípios de Química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. 827 p.

MATTOS, M. de. **Processos Inorgânicos.** 1^a Edição. Editora Synergia, 2012.

RUSSELL, John B. **Química Geral.** 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

FÍSICA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0001	FÍSICA I	75%	25%	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio:** mecânica. São Paulo: Saraiva, 2010.

XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula:** mecânica. São Paulo: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física:** história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica.** 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Blucher, 2013.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física:** mecânica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2016. 327 p.

BIOLOGIA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0001	BIOLOGIA I	70%	30%	2	78	78	1º

EMENTA

Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia vol. 1:** biologia das celulas. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 464 p

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 364 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente.** Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.

MINC, C. **Ecologia e cidadania.** Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005

TORTORA, G. J. FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MATEMÁTICA I**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0001	MATEMÁTICA I	75%	25%	2	77	77	1º

EMENTA

Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar:** trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 311 p.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar:** conjunto e funções. 9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G.; MUKARAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar:** Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva. 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.

SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. **Matemática:** aula por aula: versão com trigonometria: ensino médio. São Paulo: FTD, 2009. 399 p.

SVIERCOSKI, Rosangela F. **Matemática aplicada às ciências agrárias:** análise de dados e modelos. Viçosa, MG: Editora UFV, 2014. 333 p.

GEOGRAFIA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAl (H/A)	C.H. TOTAl (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0001	GEOGRAFIA I	75%	25%	2	78	78	1º

EMENTA

A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MILLER JR, G. T. **Ciência Ambiental.** 11 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2009.

SALLES, I. H. **Conceitos de Geografia Física**. Rio de Janeiro: Ícone Editora, 2011.

HISTÓRIA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0001	HISTÓRIA I	75%	25%	1	40	40	1º

EMENTA

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LE GOFF, J. **Para um Novo conceito de Idade Média: tempo, trabalho e cultura no ocidente**. Lisboa: estampa, 1980.

FINLEY, M. I. **Aspectos da antiguidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ARIÈS, P.; DUBY, G. (org.) **História da vida privada: do império romano ao ano mil**. São Paulo : Companhia das Letras, 1993.

EDUCAÇÃO FÍSICA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAl (H/A)	C.H. TOTAl (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDF0001	EDUCAÇÃO FÍSICA I	25%	75%	1	40	40	1º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da educação, da saúde, do esporte e do lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. São Paulo: Ícone, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando Voleibol**. 4ª Ed. Phorte Editora, 2008.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de. **Futsal**. Phorte Editora, 2008.

TENROLLER, C. **Handebol: teoria e pratica**. 3ª Ed. Editora Sprint, 2008.

ARTE

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAl (H/A)	C.H. TOTAl (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
ART0001	ARTE	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e

indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONDURU, R. **Arte afro-brasileira.** Rio de Janeiro: C/ Arte, 2007.

NEWBERY, E. **Como e Por Que se Faz Arte.** 1^a ed. 7^a im. São Paulo: Ática Ltda, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENEVOLO, L. **Introdução à Arquitetura.** Lisboa: Edições 70, 1999.

BENNETT, R. **Uma Breve História da Música.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

BERTHOLD, M. **História Mundial do Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2004.

LÍNGUA ESTRANGEIRA I (INGLÊS)

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI0001	LÍNGUA ESTRANGEIRA I (INGLÊS)	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SOUZA, A. G. F.; ...[et al.] **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental.** 2^a ed. São Paulo: Disal, 2010.
- GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês.** São Paulo: Textonovo, 2003.
- MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura.** São Paulo: Textonovo, 2001.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	---	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAl (H/A)	C.H. TOTAl (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPT0001	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	50%	50%	1	40	40	1º

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre língua e a linguagem como manifestação da cultura, história, identidades regionais, locais e como constituidora de sujeitos sociais. Leitura, recepção e produção de textos: reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais e tipos textuais (discursos textuais), considerando sua estrutura e meios de circulação/produção. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

KOCH, Ingredore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010. KÖCHE, V. S.;

BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Celso e CINTRA. Nova gramática do português contemporâneo. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.

MATEMÁTICA BÁSICA

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	BNCC	<input checked="" type="checkbox"/> X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--------------------------	------	---------------------------------------	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MTB0001	MATEMÁTICA BÁSICA	70%	30%	2	80	80	1º

EMENTA

Números inteiros e suas operações. Números racionais e suas operações. Proporcionalidade e regra de três. Equações de 1º e 2º graus. Transformação de unidades de medidas. Ângulos. Vetores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática: uma nova abordagem – nova edição.** 2. ed. São Paulo: FTD, 2010.

EZZI, G.; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos da Matemática Elementar, 1:** conjunto e funções.

9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar, 6:** complexos, polinômios, equações. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.

POLYA, George. A arte de resolver problemas. Rio de Janeiro: Interciênciac, 2006.

VALLADARES, Renato José da Costa; BONTEMPO, Assis (Colaboração). O jeito matemático de pensar. 2 ed.-. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais (H/A)	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIA0001	FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS	60%	40%	2	80	80	1º

EMENTA

Introdução a Informática. História da computação. Sistema de processamento de dados. Sistemas de Numeração. Software aplicativo, Teoria geral dos Sistemas, metodologias e processos para o desenvolvimento de sistemas. Ferramentas para análise e projeto de sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NORTON, P. **Introdução a Informática**. São Paulo: Makron Books, 2005.

ALCALDE, E. L. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books, 2005.

BLAHA, Michael; RUMBAUGH, James. **Modelagem e Projetos Baseados em Objetos com UML 2**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 496 p. ISBN:9788535217537.

BOOCH, Grady. **UML: Guia do Usuário**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 521 p. ISBN: 9788535217841.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. Pearson / Prentice Hall: 8 Ed. São Paulo, 2006

MCLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. **Use a Cabeça - Análise e Projeto Orientado ao Objeto**. Jacaré: Alta Books, 2009. 472 p. ISBN: 9788576081456.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Engenharia de Software – Fundamentos, Métodos e Pa- drões**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 1358 p. ISBN: 9788521616504.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **Análise e Projetos de Sistemas de Informação Orientados a Objetos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 253 p. ISBN: 8535215646.

LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO	ELETIVO
--	------	---------------	---	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LLP0001	LÓGICA E LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	50%	50%	3	120	120	1º

EMENTA

Lógica de programação. Algoritmos. Estruturas de controle. Introdução a paradigmas de programação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul. **JAVA – Como Programar**. 8 ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. 1176 p. ISBN: 9788576055631.

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; ARAÚJO, Graziela Santos de. **Estrutura de Dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em Java e C/C++**. São Paulo: Pearson, 2010. 433 p. ISBN: 9788576058816.

BENEDUZZI, Humberto Martins; METZ, João Ariberto. **Lógica e Linguagem de Programação**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 144 p. ISBN: 9788563687111.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDELWEISS, Nina; GALANTE, Renata. **Estrutura de Dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 262 p. ISBN: 9788577803811.

ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. 2 ed. **Fundamentos da Programação de Computadores**. São Paulo: Pearson, 2008. 448 p. ISBN: 9788576051480.

FORBELLONE, André Luiz Villar. **Lógica de Programação**. 3 ed. São Paulo: Pearson Brasil,

2005. 232 p. ISBN: 8576050242.

MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO	ELETIVO
--	------	---------------	---	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática			
MMC0001	MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES	40%	60%	2	80	80

EMENTA

Funcionamento das plataformas computacionais. Principais dispositivos e componentes de um computador. Montagem de computadores. Possíveis problemas de drivers e dispositivos. Tensões de alimentação de um computador. Testes de funcionalidades de dispositivos. Configuração de sistemas operacionais. Backup. Segurança de dados. Periféricos. Conexão física entre dispositivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Hardware, o guia definitivo.** Porto Alegre: Sulina, 2007. 848 p.
ISBN: 978-85-99593-10-2.

SCHIAVONI, Marilene. **Hardware.** Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN: 978- 85-63687- 10-4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Linux: Guia Prático.** Porto Alegre: Sulina, 2009. 719 p. ISBN: 9788599593158.

GUSSOW, Milton. **Eletricidade Básica.** São Paulo: Pearson, 1997. 639 p. ISBN: 9788534606127.

SISTEMAS OPERACIONAIS

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO	ELETIVO
--	------	---------------	---	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOP0001	SISTEMAS OPERACIONAIS	60%	40%	2	80	80	1º

EMENTA

Tipos de Sistemas Operacionais. Estruturas. Principais Funções. Administração. Sistemas Operacionais Mobile.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TANENBAUM, Andrew S.**Sistemas Operacionais Modernos**. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Prentec Hall, 2009.

MARIMOTO, Carlos E.**Linux, guia prático**. Porto Alegre: Sul Editores, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHIAVONI, Marilene.**Hardware**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOHNES, D. R.**Sistemas Operacionais**. São paulo: Pearson Prentec Hall, 2005.

SILBERSCHATZ, Abrahan; GALVIN, Peter B.; GAGNE, Greg.**Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

2º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR0002	LÍNGUA PORTUGUESA E	75%	25%	2	77	77	2º

	LITERATURAS II						
--	---------------------------	--	--	--	--	--	--

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação características à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

ADAM, Jean-Michel; SILVA NETO, João Gomes da (Revisão técnica e científica). **A lingüística textual:** introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2008. 373 p.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Organizadora). **Ensino de gramática: Descrição e uso.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa:** prática de redação para estudantes universitários. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, S. N. D. da. **O português do dia a dia:** como falar e escrever melhor. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

QUÍMICA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0002	QUÍMICA II	70%	30%	2	78	78	2º

EMENTA

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

ESPÓSITO, B. P. **Química em Casa**. 3ª Edição. Editora Atual (Didaticos), 2012.

NEVES, V. J. M. das. **Como Preparar Soluções Químicas em Laboratório**. 1ª Edição. Editora Tecmed Editora Ltda, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, Peter; PAULA, Julio de; SMITH, David. **Físico-química: fundamentos**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 517 p.

SKOOG, Douglas A. et al. **Fundamentos de química analítica**. São Paulo: Cengage Learning, c2015. 950 p.

SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã – Vol. 2**, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.

FÍSICA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0002	FÍSICA II	75%	25%	1	40	40	2º

EMENTA

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio:** volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010.

XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula:** volume 2. São Paulo: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física:** história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física:** gravitação, ondas e termodinâmica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2018. 282 p.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física:** Óptica e física moderna. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2018. 400 p.

BIOLOGIA II**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0002	BIOLOGIA II	70%	30%	2	77	77	2º

EMENTA

Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protoctista, Fungi, Plantae e Animallia); Anatomia e fisiologia animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD,

para o período, conforme relação anexa.

PAULINO, W. R. Biologia atual. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJER, F. Biologia hoje. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia dos organismos 2:** a diversidade dos seres vivos: anatomia e fisiologia de plantas e de animais. 2^a ed. São Paulo: Moderna, 2004. 610 p.

RAVEN, Peter H; EVERET, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 856p.

RICKLEFS, Robert E.; RELYEA, Rick. **A Economia da Natureza.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 606 p.

MATEMÁTICA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0002	MATEMÁTICA II	75%	25%	2	77	77	2º

EMENTA

Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar:** geometria plana/geometria espacial. v. 9 e 10. São Paulo: Atual, 2013.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática:** uma nova abordagem - nova edição. 2. ed. São Paulo: FTD, 2010. 3 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar, 7:** geometria analítica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. 312 p.

IEZZI, G. et al. **Matemática:** ciências e aplicações. v. 1, 2 e 3. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

IEZZI, G.; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar, 4:** sequências, matrizes, determinantes, sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 282 p.

GEOGRAFIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0002	GEOGRAFIA II	75%	25%	2	78	78	2º

EMENTA

Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

ROSS, J. L. S. (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2009.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. **Território & desenvolvimento:** as múltiplas escalas entre o local e o global. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2012. 238 p.

ROSS, J. L. S. (Org). **Geografia do Brasil.** 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade / UFRGS, 2009. 2014 549 p. (Didática ; 3).

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil:** território e sociedade no inicio do século XXI. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 475 p

HISTÓRIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAl (H/A)	C.H. TOTAl (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0002	HISTÓRIA II	75%	25%	2	78	78	2º

EMENTA

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravização e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, C. F. **A Afro-América: a escravidão no novo mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
 HOLANDA, S. B. de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. 7º ed. São Paulo: DIFEL, 1985.
 SOUZA, L. de M. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

EDUCAÇÃO FÍSICA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAl (H/A)	C.H. TOTAl (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
EDF0002	EDUCAÇÃO FÍSICA II	25%	75%	1	40	40	2º

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da educação, da saúde, do esporte e do lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal do Esporte**. São Paulo: Ícone, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina e RANGEL, Irene Conceição de Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensino Voleibol**. 4ª Ed. Phorte Editora, 2008.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de. **Futsal**. Phorte Editora, 2008.

TENROLLER, C. **Handebol: teoria e prática**. 3ª Ed. Editora Sprint, 2008.

FILOSOFIA I**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0001	FILOSOFIA I	100%	0%	1	40	40	2º

EMENTA

Analisar as principais questões conceituais da existência humana, sua forma de produção de conhecimento, de justificação e validação no âmbito da lógica e da argumentação, assim como avaliar o par dualismo e monismo em suas várias aplicações dentro da tradição filosófica, da metafísica à filosofia da mente. Avaliar também a dimensão estética da arte, a relação entre produção, comunicação e discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 479 p.

CHAUI, M. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 2014 2010 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
- DESCARTES, R. **O discurso do método.** Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série Filosofar)
- MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia.** Tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOCIOLOGIA I

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0001	SOCIOLOGIA I	80%	20%	1	40	40	2º

EMENTA

Cultura, socialização e identidades. Etnicidade e Raça, Gênero e Sexualidade. Ideologias. Trabalho nas diferentes sociedades. Transformações do trabalho no capitalismo. Desigualdades sociais. Trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, terceirização, precarização e suas consequências para os trabalhadores(as).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
- BOUDON, R. **Tratado de Sociologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- DIAS, R. **Sociologia das Organizações.** São Paulo: Atlas 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: Labur Edições, 2007.
- SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil.** Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira.** 7º ed. São Paulo: DIFEL, 1985, Tomo 1, Vol.

LÍNGUA ESTRANGEIRA II (INGLÊS)

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LEI0002	LÍNGUA ESTRANGEIRA II (INGLÊS)	50%	50%	1	40	40	2º

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** São Paulo: Saraiva, 2007.

CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; Rosas Marta. **Inglês.com.textos para informática.** Salvador: Disal Editora, 2001.

SCHUMACHER, C.; COSTA, F. A. da C.; UCICH, R. **O inglês na tecnologia da informação.** Barueri, SP: Disal Editora, 2009.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	---	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPT0002	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	50%	50%	1	40	40	2º

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a língua e a linguagem como manifestação da cultura, história, identidades regionais, locais e como constituidora de sujeitos sociais.

Leitura, recepção e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais e tipos textuais (discursos textuais), considerando sua estrutura e meios de circulação/produção. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social.

Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguístico discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

Identificar e apreciar esteticamente diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam— locais, regionais, globais – a fim de construir significados, desenvolver habilidades de argumentação, produção escrita e crítica sobre os mesmos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010. KÖCHE, V. S.;

BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Celso e CINTRA. Nova gramática do português contemporâneo. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.

BANCO DE DADOS

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO	ELETIVO
--	------	---------------	---	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BAD0001	BANCO DE DADOS	60%	40%	3	120	120	2º

EMENTA

Arquitetura de Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados. Modelos de dados. Integridade referencial. Linguagens de definição, manipulação e controle de dados. Segurança e integridade. Controle de transações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES, Célio Cardoso. **Fundamentos de Banco de Dados: modelagem, projeto e linguagem SQL**. Editora Unicamp, 2003. 270 p. ISBN: 85-268-0633-5.

ANGELOTTI, Eliani Simoni. **Banco de Dados**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN: 978-85-63687-02-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de Banco de Dados**. 6 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 282 p. ISBN: 9788577803828.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Projeto de Banco de Dados – uma Visão Prática**. 16 ed. São Paulo: Érica, 2009. 320 p. ISBN: 9788536502526.

MEDEIROS, Luciano Frontino de. **Banco de Dados: princípios e prática.** Curitiba: Ibpex, 2007. 186 p. ISBN: 9788587053892.

PROGRAMAÇÃO I

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PRO0001	PROGRAMAÇÃO I	50%	50%	3	120	120	2º

EMENTA

Técnicas de modularização, passagem de parâmetros e recursividade. Ambientes e técnicas de desenvolvimento de aplicações. Paradigmas de programação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul. **JAVA – Como Programar.** 8 ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. 1176 p. ISBN: 9788576055631.
- ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; ARAÚJO, Graziela Santos de. **Estrutura de Dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em Java e C/C++.** São Paulo: Pearson, 2010. 433 p. ISBN: 9788576058816.
- BENEDUZZI, Humberto Martins; METZ, João Ariberto. **Lógica e Linguagem de Programação.** Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 144 p. ISBN: 9788563687111.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EDELWEISS, Nina; GALANTE, Renata. **Estrutura de Dados.** Porto Alegre: Bookman, 2009. 262 p. ISBN: 9788577803811.
- ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; CAMPOS, Edilene Aparecida Veneruchi de. 2 ed. **Fundamentos da Programação de Computadores.** São Paulo: Pearson, 2008. 448 p. ISBN: 9788576051480.
- FORBELLONE, André Luiz Villar. **Lógica de Programação.** 3 ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2005. 232 p. ISBN: 8576050242.

REDES DE COMPUTADORES

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	BNCC	<input type="checkbox"/>	DIVERSIFICADO	<input checked="" type="checkbox"/>	TECNOLÓGICO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO
--------------------------	------	--------------------------	---------------	-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais (H/A)	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
RED0001	REDES DE COMPUTADORES	60%	40%	2	80	80	2º

EMENTA

Classificação e componentes de Redes. Arquitetura e Topologias. Meios de transmissão. Padrões de comunicação. Modelo de Referência OSI. Arquitetura TCP/IP. Montagem e configuração de Redes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

| SOUZA, Lindeberg Barros de. **Redes de Computadores: Guia Total.** 1ª Edição. Editora Érica. |
| ISBN: 9788536502250. 2009. |
| TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores.** 4ª Edição. Editora Campus. |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

| MENDES, Douglas Rocha. **Redes de Computadores: Teoria e Prática.** 1ª Edição. Editora Noyatec. ISBN: 8575221272. 2007. |
| PETERSON, Bruce S.; PETERSON, Larry S. **Redes de Computadores.** 3ª Edição. Campus. |
| ISBN: 8535213805. 2004. |
| ROSS, Keith W.; KUROSE, James F. **Redes de Computadores e a Internet: Uma Abordagem Top-down.** 3ª Edição. Addison-Wesley. ISBN: 9788588639188. 2006. |

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

NÚCLEO CURRICULAR

<input type="checkbox"/>	BNCC	<input type="checkbox"/>	DIVERSIFICADO	<input checked="" type="checkbox"/>	TECNOLÓGICO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO
--------------------------	------	--------------------------	---------------	-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
DPR0001	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS	50%	50%	2	80	80	2º

EMENTA

Análise de situações problemas. Aplicabilidade dos conhecimentos das diferentes áreas do curso. Planejamento do Projeto Interdisciplinar. Relaciona objeto de estudo com a formação profissional. Desenvolve Tecnologia Social ou Pesquisa Aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDO, Jack & CLEMENTS, James. Gestão de Projetos . São Paulo: Cengage Learning, 2007. 472p. ISBN: 9788522105557.
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200p. ISBN: 9788522458233.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p. ISBN: 9788522457588.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. Metodologia da Pesquisa Científica –Guia Prático para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos . 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p. ISBN: 9788575022337.
RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia Científica . São Paulo: Avercamp, 2006. 224 p. ISBN: 9788589311304.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN: 9788524913112.

3º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
LPR0003	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS III	75%	25%	2	77	77	3º

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

ADAM, Jean-Michel; SILVA NETO, João Gomes da (Revisão técnica e científica). **A lingüística textual:** introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2008. 373 p.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Organizadora). **Ensino de gramática: Descrição e uso.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários.** 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- SILVA, S. N. D. da. **O português do dia a dia: como falar e escrever melhor.** Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

QUÍMICA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAl (H/A)	C.H. TOTAl (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
QUI0003	QUÍMICA III	70%	30%	1	40	40	3º

EMENTA

Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica - Vol. 1- Técnicas e Procedimentos: Aprendendo a Fazer** - 1^a Edição. Editora Interciencia, 2001.

DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica - Vol. 2 - Síntese Orgânica : Executando Experimentos** - 1^a Edição. Editora Interciênciia, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSELL, John B. **Química Geral.** 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã – Vol. 3,** 1^a Edição. Editora Nova Geração, 2010.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B; SNYDER, Scott A. **Química orgânica.** 12. ed.

Rio de Janeiro: LTC, 2018.

FÍSICA III NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIS0003	FÍSICA III	75%	25%	2	77	77	3º

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio:** eletricidade e Física Moderna. São Paulo: Saraiva, 2010.

XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula:** eletromagnetismo, ondulatória e Física Moderna. São Paulo: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física:** história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física:** eletromagnetismo. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2018. 282 p.

MENDONÇA, Roberlam Gonçalves de; SILVA, Rui Vagner Rodrigues da. **Eletricidade básica.** Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 232 p.

BIOLOGIA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
BIO0003	BIOLOGIA III	70%	30%	1	40	40	3º

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.

PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERSI-FERREIRA, Tales Alexandre. **Biologia: celular e molecular**. 2. ed. Campinas: Átomo, 2013. 262 p.

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. x, 740 p.

ROBERTO, Sylvia Werdmüller von Elgg (Trad.). **Introdução à genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MATEMÁTICA III**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
MAT0003	MATEMÁTICA III	75%	25%	2	77	77	3º

EMENTA

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria

Analítica. Polinômios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar:** complexo, polinômio e equações, 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar:** geometria analítica. 6. ed. v. 7. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar:** geometria plana/geometria espacial. v. 9 e 10. São Paulo: Atual, 2013.

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar, 5:** combinatória, probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 204 p.

IEZZI, G.; MUKARAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar:** Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva. 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.

GEOGRAFIA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
GEO0003	GEOGRAFIA III	75%	25%	1	40	40	3º

EMENTA

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. **Geografia Agrária: Teoria e Poder.** São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- OLIVEIRA, A. U. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: Labur Edições, 2007.
- ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil.** São Paulo: Edusp, 2009.

HISTÓRIA III

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
HIS0003	HISTÓRIA III	75%	25%	2	78	78	3º

EMENTA

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Facismo e Nazismo. As novas conjunturas do pósguerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil : repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAVIS, M. **Holocaustos coloniais.** Rio de Janeiro: Record, 2002.
- MATTOS, R. A. de. **História e Cultura Afro-Brasileira.** 1.ed. São Paulo: Contexto, 2007. v.1. 217p.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira.** 7º ed. São Paulo: DIFEL, Tomo, Vol1. 1985

FILOSOFIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FIL0002	FILOSOFIA II	100%	0%	1	40	40	3º

EMENTA

Compreender os principais pares conceituais da existência humana envolvidos no problema da ação e suas relações. Avaliar os principais conceitos políticos, da formação do agir político à teoria política, assim como compreender a política como ciência e as teorias filosóficas sobre a política e suas implicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
 ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando:** introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 479 p.
 CHAUI, M. **Convite à filosofia.** 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 2014 2010 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?** Trad. Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DESCARTES, R. **O discurso do método.** Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série Filosofar)

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia.** Tradução Roberto Leal Ferreira, Álvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOCIOLOGIA II

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	ELETIVO
---	------	---------------	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
SOC0002	SOCIOLOGIA II	80%	20%	1	40	40	3º

EMENTA

Pensamento social brasileiro, formação do Brasil e consolidação da Sociologia. Conceitos de raça e etnia. Poder, Política e Estado. Democracia e representações políticas. Direitos, cidadania e movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

BOUDON, R. Tratado de Sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

DIAS, R. Sociologia das Organizações. São Paulo: Atlas 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária. São Paulo: Labur Edições, 2007.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil. Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro e São Paulo: Editora Record, 2012.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). História Geral da Civilização Brasileira. 7º ed. São Paulo: DIFEL, 1985, Tomo 1, Vol.

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA, DA TÉCNICA E DA TECNOLOGIA

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	---	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
FSC0001	FILOSOFIA E SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA, DA TÉCNICA E	75%	25%	1	40	40	3º

	DA TECNOLOGIA						
--	--------------------------	--	--	--	--	--	--

EMENTA

Ciéncia, Técnica e Tecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICACHAUI, M. **Convite a Filosofia**. Sao Paulo – SP: Editora Atica, 2004.SOUZA, S. M. R de. **Um outro olhar**: Filosofia. Sao Paulo:FTD, 1995.ARANHA, M. L. de A. **Filosofando**: Introducao a filosofia. 4.ed. rev. Sao Paulo: Moderna, 2009.BOUDON, R. **Tratado de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996DIAS, R. **Sociologia das Organizações**. Sao Paulo: Atlas 2008.**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**DESCARTES, R. **O discurso do método**. Traducao: Ciro Mioranza. Sao Paulo: Escala Educacional, 2006. (Serie Filosofar)DENIS, H. **Dicionário dos Filósofos**. Sao Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Traducao Roberto Leal Ferreira, Alvaro Cabral. 4a Ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2001.MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Traducao Roberto Leal Ferreira, Alvaro Cabral. 4a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.**PROGRAMAÇÃO II****NÚCLEO CURRICULAR**

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PRO0002	PROGRAMAÇÃO II	50%	50%	3	120	120	3º

EMENTA

Paradigmas de Programação. Programação de Interfaces Gráficas com o Usuário. Integração com Banco de Dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul. **JAVA – Como Programar.** 8 ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. 1176 p. ISBN: 9788576055631.

SOARES, Wallace. **PHP 5 – Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados.** São Paulo: Érica, 2004. 528 p. ISBN: 9788536500317.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Rodrigo Gonçalves Porto da. **Universo Java – Domine os Principais Recursos Oferecidos Por Esta Linguagem de Programação.** São Paulo: Digerati Books, 2008. 272 p. ISBN: 9788560480968.

LUCKOW, Décio Heinzelmann; MELO, Alexandre Altair. **Programação Java para Web.** São Paulo: Novatec, 2010. 637 p. ISBN: 9788575222386.

MCLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. **Use a Cabeça – Análise e Projeto Orientado ao Objeto.** Jacaré: Alta Books, 2009. 472 p. ISBN: 9788576081456.

PROGRAMAÇÃO WEB

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO	ELETIVO
--	------	---------------	---	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
PWE0001	PROGRAMAÇÃO WEB	50%	50%	3	120	120	3º

EMENTA

Planejamento visual e design de software. Metalinguagem. Linguagem para estilos. Construção de páginas dinâmicas. Integração com banco de dados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRANNELL, Craig. **O Guia Essencial de Web Design com CSS e HTML.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009. 648 p. ISBN: 9788573937961.

SOARES, Wallace. **PHP 5 – Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados.** São Paulo: Érica, 2004. 528 p. ISBN: 9788536500317.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Maurício Samy. **Criando Sites com HTML**. São Paulo: Novatec, 2008. 432 p. ISBN: 9788575221662.

CAMARGOS, Luiz Fernando Macedo; MENEZES, Marco Antonio Figueiredo. **Introdução à HTML e PHP**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 112 p. ISBN: 9788573936513.

MELONI, Julie C. **Fundamentos de PHP**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2000. 368 p. ISBN: 9788573930900.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO	ELETIVO
--	------	---------------	---	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais (H/A)	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
DPR0002	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS	50%	50%	1	40	40	3º

EMENTA

Aprofundamento da análise da situação escolhida, e conclusão dos levantamos dos requisitos funcionais e não funcionais. Aplicabilidade dos conhecimentos das diferentes áreas do curso. Execução do Projeto Interdisciplinar. Relaciona objeto de estudo com a formação profissional. Desenvolve Tecnologia Social ou Pesquisa Aplicada. Implementação das tecnologias pesquisadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIDO, Jack & CLEMENTS, James. **Gestão de Projetos**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 472p. ISBN: 9788522105557.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 200p. ISBN: 9788522458233.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 320 p. ISBN: 9788522457588.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica –Guia Prático**

para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008. 192 p. ISBN: 9788575022337.

RODRIGUES, Auro de Jesus. Metodologia Científica. São Paulo: Avercamp, 2006. 224 p. ISBN: 9788589311304.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN: 9788524913112.

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO	ELETIVO
--	------	---------------	---	-------------	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/Série
		Teórica	Prática				
DAM0001	DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS	50%	50%	4	160	160	3º

EMENTA

Planejamento visual e design de software, implementação e desenvolvimento de aplicativos mobile.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul. JAVA – Como Programar. 8 ed. São Paulo: Pearson Education, 2010. 1176 p. ISBN: 9788576055631.

SOARES, Wallace. PHP 5 – Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados. São Paulo: Érica, 2004. 528 p. ISBN: 9788536500317.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Engenharia de Software –Fundamentos, Métodos e Padrões. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 1358 p. ISBN: 9788521616504.

MCLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. **Use a Cabeça - Análise e Projeto Orientado ao Objeto.** Jacaré: Alta Books, 2009. 472 p. ISBN: 9788576081456.

BLAHA, Michael; RUMBAUGH, James. **Modelagem e Projetos Baseados em Objetos com UML 2.** 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 496 p. ISBN: 9788535217537.

NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR DISCIPLINAS ELETIVAS

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTA L (H/A)	C.H. TOTA L (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
INFOBJL	INI001	Inglês Instrumental	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares em nível inicial e pré-intermediário. Desenvolvimento da capacidade de expressão oral, compreendendo as competências gramatical, discursiva, sociolinguística e estratégica. Estudo de termos no campo semântico da área do respectivo curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, Vol 1. c2001.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, Vol 2. c2001.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** São Paulo: Saraiva, 2007.

SCHUMACHER, C.; COSTA, F. A. da C.; UCICH, R. **O inglês na tecnologia da**

informação. Barueri, SP: Disal Editora, 2009.

FERRARI, Mariza Tiemann; RUBIN, Sarah Giersztel. **Inglês para o ensino médio.** São Paulo: Scipione, 2002.

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês:** ESP english for specific purposes : estágio 2. São Paulo: Textonovo, 2004.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use:** a self-study reference and practice book for elementary students of English. 3. ed. Cambridge University Press, 2007.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
INFOBJL	LOG001	Introdução à Lógica	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conversão de linguagem lógica em proposições. Estudos dos conectivos: conjunção, disjunção, condicional e bicondicional. Equivalência e negação de proposições. Tabela verdade dos conectivos. Quantificadores e conjuntos. Negação e equivalência dos quantificadores. Raciocínio lógico nos problemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação à lógica matemática.** São Paulo: Nobel, 2002.

SÁNCHEZ TORRES, Juan Diego. **Jogos de Matemática e de Raciocínio Lógico.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

VALLADARES, Renato José da Costa; BONTEMPO, Assis (Colaboração). **O jeito matemático de pensar.** 2. ed.-. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYLER, Carl. **História da Matemática.** 3. ed. São paulo: Blucher, 2012.

MORAES JUNIOR; VICENTE PAULO; ALEXANDRINO, Marcelo (Coordenação). **Raciocínio lógico: incluindo matemática, matemática financeira e estatística.** São Paulo:

Método, 2011.

CABRAL, L.C. Raciocínio lógico passo a passo / Luiz Cláudio Durão Cabral, Mauro César de Abreu Nunes. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
INFOBJL	IAL001	Introdução à Álgebra	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Monômios e polinômios. Produtos notáveis e fatoração de polinômios. Equações de 1º e 2º graus. Inequações do 1º grau. Sistema de equações. Resolução de situações-problema envolvendo à Álgebra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AXLER, Sheldon. **Pré-cálculo: uma preparação para o cálculo.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar, 6: complexos, polinômios, equações.** 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- POLYA, George. **A arte de resolver problemas.** Rio de Janeiro: Interciênciac, 2006.
- SILVA, Clóvis Pereira da. **A matemática no Brasil:** história de seu desenvolvimento. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2003.
- VERMA, Surendra. **Ideias geniais na matemática:** teoremas, teorias e curiosidades. São Paulo: Gutenberg, 2013.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
INFO BJL	ING001	Introdução à Geometria	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Ângulos: bissetrizes, perpendiculares, ângulos retos. Retas paralelas; soma dos ângulos internos de um triângulo, casos de igualdade de triângulos. Semelhança de Triângulos. Pontos notáveis de triângulos. Paralelogramos, polígonos regulares. Círculo e circunferência, ângulos inscritos, tangentes. Semelhança de figuras planas. Áreas. Teorema de Pitágoras. Trigonometria do triângulo retângulo, Lei dos Senos e Lei dos Cossenos. Comprimento da circunferência, número pi (π). Volumes de figuras espaciais. Princípio de Cavalieri.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos da Matemática Elementar 10:** geometria espacial, posição e métrica. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar 9:** geometria plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013;
- IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar 7:** geometria analítica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOYLER, Carl. **História da Matemática.** - 3 ed. - São paulo: Blucher, 2012.
- SILVA, Clóvis Pereira da. **A matemática no Brasil:** história de seu desenvolvimento. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2003.
- POLYA, George. **A arte de resolver problemas.** Rio de Janeiro: Interciênciam, 2006.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
INFOBJL	ESP001	Espanhol Básico	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da língua espanhola na sociedade contemporânea e seu uso na América Latina e em âmbito global, considerando seu caráter fluido e dinâmico, bem como os aspectos identitárias, e singularidades de seus usuários com vistas a ampliar suas vivências com outras culturas.

Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais, construindo sentidos a partir da leitura/escuta de textos literários e não literários, exercitando o diálogo cultural e aguçando a perspectiva crítica. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual e na prática da oralidade em língua espanhola, considerando os meios de produção, divulgação e situações comunicativas. Compreender e explorar os recursos gramaticais tendo em vista os usos dos conhecimentos sistêmicos, de mundo e da organização de textos na construção do significado. Estudos literários: A prática da leitura literária e reflexão sobre os aspectos históricos dos textos e suas implicações para o desenvolvimento da língua escrita e oral, tendo em vista a perspectiva multicultural e intercultural no processo de ensino/aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011

ARNAL, Carmen et all. Escribe en español. Madrid, SGEL, 1996. HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. Aprendo a escribir 1. Describir y narrar. Madrid, SGEL, 1999.

MIQUEL, L. & SANS, N. Como suena. Materiales para la comprensión auditiva. Barcelona, Difusión. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALOMINO, Ma. Ángeles. Dual. Pretextos para hablar. Madrid, Edelsa, 1998.

SILLES ARTÉS, José et all. Curso de lectura, conversación y redacción. Madrid, SGEL,

1997.

ANDERSON IMBERT, E. (et al). Cuentos breves latino-americanos. Buenos Aires: Aique, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
INFOBJL	ESI001	Espanhol Intermediário	75%	25%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a língua espanhola e seu contexto cultural. O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) e sua natureza sociointeracional, considerando aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros e tipos textuais. Organizar a informação em textos orais e escritos e explorar as estratégias de leitura e interpretação. Análise linguística: Abordar a aplicabilidade dos recursos linguísticos e gramaticais na construção textual e na prática da oralidade em língua espanhola, considerando os meios de produção, divulgação e situações comunicativas. Compreender e explorar os recursos gramaticais e de persuasão e os seus efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária e reflexão sobre os aspectos históricos dos textos e suas implicações para o desenvolvimento da língua escrita e oral. Estudo de produções literárias em língua espanhola associada ao desenvolvimento das habilidades discursivas escritas e orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011

ARNAL, Carmen et all. Escribe en español. Madrid, SGEL, 1996. HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. Aprendo a escribir 1. Describir y narrar. Madrid, SGEL, 1999.

MIQUEL, L. & SANS, N. Como suena. Materiales para la comprensión auditiva. Barcelona, Difusión. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALOMINO, Ma. Ángeles. Dual. Pretextos para hablar. Madrid, Edelsa, 1998.

SILLES ARTÉS, José et all. Curso de lectura, conversación y redacción. Madrid, SGEL, 1997.

ANDERSON IMBERT, E. (et al). Cuentos breves latino-americanos. Buenos Aires: Aique, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
INFOBJL	ESA001	Espanhol Avançado	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a língua espanhola e seu contexto cultural. O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) e sua natureza sociointeracional, considerando aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros e tipos textuais. Organizar a informação em textos orais e escritos e explorar as estratégias de leitura e interpretação. Os gêneros e tipos textuais aplicados ao âmbito profissional. Análise linguística: Abordar a aplicabilidade dos recursos linguísticos e gramaticais na construção textual e na prática da oralidade em língua espanhola, considerando os meios de produção, divulgação e situações comunicativas, bem como priorizando sua aplicabilidade no mundo do trabalho. Compreender e explorar os recursos gramaticais e de persuasão e os seus efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária e reflexão sobre os aspectos históricos dos textos e suas implicações para o desenvolvimento da língua escrita e oral. Estudo da produção

literária em língua espanhola numa abordagem não cronológica, e não canônica, visando apresentar um breve panorama da produção literária contemporânea em língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011

ARNAL, Carmen et all. Escribe en español. Madrid, SGEL, 1996. HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. Aprendo a escribir 1. Describir y narrar. Madrid, SGEL, 1999.

MIQUEL, L. & SANS, N. Como suena. Materiales para la comprensión auditiva. Barcelona, Difusión. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALOMINO, Ma. Ángeles. Dual. Pretextos para hablar. Madrid, Edelsa, 1998.

SILLES ARTÉS, José et all. Curso de lectura, conversación y redacción. Madrid, SGEL, 1997.

ANDERSON IMBERT, E. (et al). Cuentos breves latino-americanos. Buenos Aires: Aique, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
INFOBJL	AFH001	Anatomia e Fisiologia Humana	70%	30%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Anatomia e Fisiologia humana. Métodos de prevenção e manutenção da saúde sexual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, Frank H.. Atlas de Anatomia Humana. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TORTORA, Gerald J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PAULINO, W. R. Biologia atual. Volume 02. Sao Paulo: Atica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Valdemar de. Anatomia – Conceitos e Fundamentos. São Paulo: Artmed, 2004.

KOEPPE, B. M. & STANTON, B. A. (2009). Berne & Levy: Fisiologia(*), 6^a ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ. ISBN-10: 8535230572.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. Biologia hoje. Volume 02. São Paulo: Atica. 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código /Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
INFOB JL	EAM001	Educação Ambiental	70%	30%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

História da Educação Ambiental. O Homem e o ambiente. Desenvolvimento ambiental. Tópicos atuais sobre a problemática ambiental. Educação ambiental na prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOFF, E. D. A questão ambiental e o ensino de ciências. Goiânia: Editora da UFG, 1995

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 2001.

UNGER, Nancy Mangabeira (org.). Fundamentos filosóficos do pensamento ecológico. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001. 142 p.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. Biologia hoje. Volume 02. São Paulo: Atica. 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/ Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
INFOB JL	CIN001	Cinema audiovisual e	50%	50%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Introdução à linguagem audiovisual. História do Cinema. Cinema Contemporâneo. Gêneros Cinematográficos. Trilha sonora. A voz no audiovisual. Cinema e pensamento. Cinema e sociedade. Crítica e curadoria em cinema e audiovisual. Cinema brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUSINS, Mark. História do Cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KEMP, Philip; FRAYLING, Christopher. Tudo Sobre o Cinema. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. MASCARELLO, Fernando. História do Cinema Mundial. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIANA, Ana Maria. Como Ver um Filme. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

SABADIN, Celso. A História do Cinema para quem tem pressa: dos Irmãos Lumière ao século 21 em 200 páginas! Rio de Janeiro: Valentina, 2018.

FURMANKIEWICZ, Edson. Guia para fazer seu próprio filme em 39 passos. São Paulo: G Gilli LTDA, 2018.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código /Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
INFOB JL	CUL001	A vida imita a arte: entretenimento na cultura popular	50%	50%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conceito e dimensões da cultura. Folclore, cultura popular e de massa. Relações dos processos simbólicos com as condições concretas de existência da vida popular. Elementos

da cultura popular para entretenimento. Manifestações culturais e o mercado. Influências na vida cotidiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Ricardo. Armazém de Folclore. São Paulo: Ática, 2000.

BRANT, Leonardo. O Poder da Cultura. São Paulo: Peirópolis, 2009.

NATALE, Edson; OLIVIERI, Cris. Direito, Arte e Liberdade. São Paulo: Edições SESC, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGSON. Henri. O riso: ensaio sobre a significação da comicidade. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GOMBRICH, Ernst H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MELLO, Felipe Correia; MASTROCOLA, Vincentin. Game cultura: Comunicação, entretenimento e educação. São Paulo: Cengage do Brasil, 2016.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
INFOBJL	MUS001	Apreciação Musical	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Estudo e percepção das propriedades do som; sons do ambiente; elementos de leitura e notação musical; treinamento auditivo com prática de solfejos e ditados; percepção de contorno melódico, intervalos, timbres e dinâmicas. Audição e análise de obras representativas de diferentes gêneros, períodos históricos e tradições musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa, Gradiva: 2007.

MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília, DF: Musimed, 1996.

SCHAFFER, Murray F. A afinação do mundo: a paisagem sonora. São Paulo: UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHAFFER, Murray F. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2011.

SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.

TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Ed. 34, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
INFOBJL	RPG001	Narrativas em RPG	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conceitos e noções básicas de RPG (role playing game – jogo de interpretação de personagem). Origens e tipos de RPG. Regras. Criação de personagens. Atuação teatral. Desenvolvimento de narrativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, R. RPG na escola: aventuras pedagógicas. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MARCONDES, G. C. O Livro das Lendas: aventuras didáticas. São Paulo: Zouk, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, R. R; BASTOS, H. F. B. N. (2011). O roleplaying game na sala de aula: uma maneira de desenvolver atividades diferentes simultaneamente. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC), v: 11, n. 1, 2011.

NUNES, H.F. O jogo RPG e a socialização do conhecimento. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. esp., p.75-85, 2004.

SCHMIT, W. L. RPG e Educação: alguns apontamentos teóricos. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Londrina, 2008, 284 pp.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
INFO BJL	EMU001	Educação Musical Ativa e elementos musicais	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conhecimentos relativos à influência e o desenvolvimento histórico da Música Afro-brasileira no contexto da música popular brasileira. Habilidades musicais relacionadas à expressão corporal. Coreografias individuais e coletivas a partir da interpretação de canções. Execução Musical Vocal e Instrumental Básica. Teoria Musical Ativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4, ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

CHEDIAK, Almir- **Harmonia e Improvisação Vol. I e II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código /Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
INFO BJL	MUS002	Música Popular Brasileira e Produção musical	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Estudo e discussões relativas aos Movimentos musicais da história da música do Brasil: Chorinho, Samba, Jovem Guarda, Tropicalismo, Bossa Nova, MPB, Clube da Esquina, Mangue Beat, Funk Carioca, Sertanejo e Sertanejo Universitário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4, ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

CHEDIAK, Almir- **Harmonia e Improvisação Vol. I e II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/ Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTALL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
INFOBJ L	MUS003	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização I	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Teoria musical elementar como ritmo, melodia e harmonia. Aspectos composicionais e sociais do contexto da produção musical da Tropicália e Samba. Formação musical em nível elementar, por meio da prática instrumental em conjunto com instrumentos como violão, flauta doce, teclado, escaleta, cajon, pandeiro. Produções musicais instrumentais utilizando aplicativos de *smartphones* que possibilitem a manipulação sonora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4, ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

CHEDIAK, Almir- **Harmonia e Improvisação Vol. I e II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/ Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanai s	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Períod o/ Série
			Teóric a	Prátic a				
INFOBJ L	MUS00 4	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização II	30%	70%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Aspectos da história da música popular contemporânea de países africanos, da América Latina, Caribe. Formação musical em nível avançado, por meio da prática instrumental em conjunto com instrumentos como violão, flauta doce, teclado, escaleta, cajon, pandeiro.

Produções musicais instrumentais utilizando *softwares* que possibilitem manipulação sonora como o *Audacity*;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4, ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.

GUEST, Ian. **Harmonia: método prático**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

CHEDIAK, Almir- **Harmonia e Improvisação Vol. I e II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3^a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
INFOBJL	RED001	Redação Científica	30%	70%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009. 124p.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. Método e Metodologia na Pesquisa Científica. 3 ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008. 239 p. ISBN: 9788577280858.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

VOLPATO, G. **Publicação Científica**. 3. ed. São Paulo: Cultura Academica, 2005, 125p.

VOLPATO, G.L. **Dicas para Redação Científica. Por Que Nao Somos Citados?**. 2. ed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006. 84 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/Curso	Código/Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
INFOBJL	INF0002	Informatica Basica	20%	80%	1	40	40	1 ^a a 3 ^a

EMENTA

Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas e apresentações didáticas. Uso da internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCALDE, E. L. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books, 2005.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2005. 406 p.

NORTON, P. **Introdução a Informática**. São Paulo: Makron Books, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. Pearson / Prentice Hall: 8 Ed. São Paulo, 2006

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**.

Érica: São Paulo, 2007.

VELOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos.** 2o Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código /Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período /Série
			Teórica	Prática				
INFOBJ L	PIN0001	PROJETO INTEGRADOR	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Tema gerador e a integração curricular. Elaboração de projeto didático e a produção do conhecimento no IF Baiano. Planejamento coletivo. Execução e acompanhamento das etapas de um projeto. Produto final e sua relação com a realidade situada. Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Bioeconomia. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.
MOURA, D. G. de. BARBOSA, E. F. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006.
SANTOS, G. do R. C. M.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos. Curitiba: Ibpex, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALAN. C. B. O portfólio como possibilidade de avaliação e reflexão. https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/o-portfolio-como-possibilidade-de-avaliacao-e-reflexao/58063 . Acesso em 12 fev. 2018.
GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	DIVERSIFICADO	TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	---------------	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTALL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
INFOBJL	SST0001	Saúde e Segurança do Trabalho	70%	30%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Introdução a Segurança do Trabalho; Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho na área de Tecnologia da Informação; Normas Regulamentadoras aplicadas; Análise de Riscos; Seleção de dispositivos de proteção individual e coletiva; Ergonomia; Segurança em Instalações Elétricas; Gestão Integrada de Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança dos processos produtivos; Prevenção e Combate a Incêndio; Primeiros Socorros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. A. R. **Segurança do Trabalho**: Curitiba: Livro Técnico, 2011.

BARBOSA FILHO, A.N. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Portaria 3.214, de 6 de julho de 1978. Publicada no DOU, 6 de julho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NRs – do Capítulo V, Título II, da CLT. **Segurança e Medicina do Trabalho - Legislação**, 71ª Ed. Equipe Atlas: Atlas, 2013.

MATTOS, U.A.O.; MASCULO, F.S. **Higiene e segurança do trabalho**. Editora Campus Jurídico, 2011.

PAOLESCHEI, B. **CIPA**: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Guia Prático de Segurança do Trabalho. São Paulo: Érica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, G. F. B. **Meio ambiente do trabalho**: direito, segurança e medicina do trabalho. 2. ed. rev. atual ampl. São Paulo: GEN, 2009.

IIDA, I. **Ergonomia**: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher. 2005.

PACHECO J. W.; et al. **Gestão da segurança e higiene do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2000.

13 ESTÁGIO CURRICULAR (PRÁTICA PROFISSIONAL)

A prática profissional é o conjunto de atividades de aprendizagem a serem desenvolvidas pelo estudante em situações concretas de trabalho, para a formação do perfil profissional de conclusão do curso, conforme prevê a Organização Didática dos Cursos da EPTNM do Instituto Federal Baiano.

A prática profissional foi concebida de forma a garantir oportunidade igual a todos, prevendo mais de uma modalidade, viabilizando, assim, o aprendizado continuado através da orientação em todo o período de seu desenvolvimento e ainda, a superação da dissociação entre teoria e prática, como preconiza a Resolução CNE/CEB 1/2004.

Dessa maneira, a prática profissional, através de Desenvolvimento de Projetos (projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão) ou Estágio Curricular Supervisionado poderá ser desenvolvida no próprio Instituto Federal Baiano, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a articulação entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional é estabelecida como condição indispensável para obtenção do Diploma de Técnico de Nível Médio em Informática, e terá carga horária de 150 horas. Ela deverá ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, através da produção de relatórios, a fim de que se constitua em aprendizagem significativa, visando à experiência profissional e preparação para os desafios do mercado de trabalho.

Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição. A definição e divulgação das regras para entrega do Relatório Técnico de Projeto de Prática Profissional e do Relatório Final de Estágio Curricular estarão definidas no Regimento Interno do Estágio Curricular.

13.1 DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

O desenvolvimento de projetos é uma modalidade de prática profissional a ser desenvolvida através da elaboração de um projeto integrador que deverá, obrigatoriamente, ser orientado por um professor.

Poderão ser realizadas pesquisas de campo (voltadas para o levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico), identificação de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa (que resultem na apresentação de soluções tecnológicas) ou

ainda, projetos de intervenção na realidade social (que funcionem como uma preparação para o desempenho da prática profissional).

Com base nos projetos integradores, de extensão e/ou de pesquisa desenvolvidos, o estudante desenvolverá um plano de trabalho, numa perspectiva de projeto de pesquisa, voltado para a prática profissional, contendo as etapas do trabalho a ser realizado.

Para ser validado como prática profissional, o projeto precisa estar dentro de uma área de atuação prevista para o egresso (desenvolvimento de software, banco de dados, redes de computadores, manutenção, entre outras). O projeto, necessariamente, precisa apresentar uma solução viável para um problema real e deverá envolver uma organização/empresa/entidade para seu desenvolvimento, podendo ser o próprio Instituto Federal Baiano, outras instituições públicas, empresas privadas de micro, pequeno ou grande porte que possuam o perfil necessário para a aplicação da solução, considerando a legislação vigente e as normas institucionais.

O projeto deverá ser individual e os resultados serão demonstrados através de relatório técnico, cujas regras de apresentação serão definidas pelas Coordenações de Estágio e do Curso Técnico em Informática.

Os projetos poderão permear todas as etapas do curso, obedecendo às normas instituídas pelo Instituto Federal Baiano. Deverão contemplar o princípio da unidade entre teoria e prática (a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso) tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho.

Espera-se que os estudantes concebam projetos de pesquisa, de extensão ou projetos didáticos integradores que visem o desenvolvimento científico e tecnológico da região e/ou contribuam para o fomento do pensamento reflexivo, problematizador e investigativo dos estudantes.

O aluno será considerado aprovado se obtiver aproveitamento no Relatório Técnico de Projeto de Prática Profissional igual ou superior a 6,0 (seis).

13.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos, conforme preconiza a Lei 11.788/2008. Para a sua realização, deverá ser observada a regulamentação do estágio supervisionado que consta na Organização Didática e no Regulamento do Estágio Curricular dos Cursos da EPTNM do Instituto Federal Baiano e a legislação vigente.

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada. Integra o currículo do curso com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. O estágio poderá ser realizado a partir do 2º (segundo) ano, obedecendo às normas instituídas pelo IF Baiano, em consonância com as diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 01/2004 e Resolução CONSUP/IFBAIANO n.º 06, de 29 de março 2016.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso.

O estágio deve ser acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) Plano de estágio aprovado pelo professor orientador, pelo supervisor de estágio e pelo Coordenador de Estágio;
- b) Reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) Visitas à empresa por parte do professor orientador, caso necessário;
- d) Relatório técnico do estágio supervisionado;
- e) Avaliação da prática profissional realizada.

O Estagiário será avaliado através de mecanismos que possibilitem retratar seu desempenho durante o estágio, tais como relatório e avaliação de desempenho na empresa.

O acompanhamento do estagiário será realizado pelo *Campus* Bom Jesus da Lapa e pela Empresa/Instituição, subsidiado pelos seguintes documentos:

- a) Ficha de Avaliação de desempenho do estagiário na Entidade, preenchida e assinada pelo supervisor técnico da mesma;
- b) Relatório Final de Estágio Curricular, avaliado, preferencialmente, pelo Supervisor de Estágio e pelos professores do *Campus*.

O aluno será considerado aprovado se obtiver aproveitamento no estágio supervisionado igual ou superior a 6,0 (seis). A nota correspondente ao aproveitamento é obtida a partir da avaliação da Ficha de Desempenho do Estagiário e do Relatório Final de Estágio Curricular.

14 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

No âmbito deste projeto pedagógico, compreende-se por aproveitamento de estudos, o processo de reconhecimento de componentes curriculares cursados com aprovação em Instituições de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, reconhecidas pelo Ministério da Educação, nacionais ou estrangeiras. Esses conhecimentos adquiridos anteriormente serão avaliados para o reconhecimento de componentes curriculares, competências ou módulos cursados para a obtenção de uma habilitação específica.

Entretanto, conforme Artigo 79, parágrafo único, da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, “não poderá ser concedido o aproveitamento de estudos dos componentes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio para os cursos da EPTNM, na forma integrada ao ensino médio, salvo em casos de transferências *ex officio* e de matrícula decorrente de intercâmbio ou de acordo cultural”.

Os critérios de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dos estudantes são tratados pela Organização Didática dos Cursos da EPTNM do Instituto Federal Baiano.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROGRESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno em relação à programação curricular, permitindo a reorientação do planejamento educacional, conforme preceituam a Lei 9.394/96 e a Resolução CNE/CEB 6/2012.

Desta forma, a avaliação, em consonância com os objetivos educacionais do *Campus* e de acordo com o disposto na Organização Didática dos Cursos da EPTNM do Instituto Federal Baiano (Resolução nº 45/2019 – CONSUP), abrangerá aspectos qualitativos e quantitativos, devendo os primeiros preponderar sobre os segundos; os aspectos qualitativos referir-se-ão ao nível de desempenho atingido pelo aluno em conexão com os objetivos propostos pelo professor e os aspectos quantitativos procurarão demonstrar a extensão dos objetivos atingidos pelo aluno.

A frequência e o desempenho acadêmico do estudante serão expressos no Diário de Classe devendo, o último, ser registrado através de nota, compreendida de zero a dez, resultante de processo que agregue instrumentos de naturezas diferentes, conforme determina a Resolução nº 45/2019– CONSUP.

Será considerado Aprovado na etapa do curso o estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), em todos os componentes curriculares, e possuir frequência igual ou superior a 75% do total de horas letivas desenvolvidas no período do curso.

A verificação do rendimento escolar será feita de forma a observar os mais diversos mecanismos de avaliação: provas escritas ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, relatórios de visitas técnicas, projetos construídos pelos alunos e orientados pelo professor, dentre outros.

Os resultados do processo de avaliação serão comunicados aos pais, responsáveis ou ao próprio aluno, através de instrumento adequado, a critério do *Campus*.

Serão proporcionados estudos de recuperação processual dos conteúdos e atividades avaliativas para promover a superação das dificuldades de aprendizagem identificadas nos (as) estudantes durante a unidade didática.

Ao final do período letivo, o estudante que obtiver a Média do Componente Curricular inferior a 6,0 (seis) terá direito à Recuperação Final.

Os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem são tratados pela Organização Didática dos Cursos da EPTNM do Instituto Federal Baiano.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do curso Técnico Integrado em Informática será composta de duas etapas: avaliação interna e avaliação externa, com o objetivo de avaliar as dimensões envolvidas no processo ensino-aprendizagem.

A avaliação interna envolve aspectos quantitativos e qualitativos das atividades acadêmicas. As dimensões avaliadas por todos os envolvidos no processo, sobretudo professores e alunos, são:

- Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura;
- Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, etc.; condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e infraestruturais; Assistência Estudantil;
- Resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando: competências para o desempenho das funções básicas da profissão, e capacidade de análise e crítica.

Na avaliação externa serão coletados dados junto aos egressos do ano precedente, aos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão e, também, ao empregador. Nesta parte, buscar-se-á, sobretudo, a identificação de inadequações e dificuldades de inserção profissional.

Os resultados de tais etapas avaliativas serão consolidados em relatórios que além de serem divulgados no sítio institucional, serão discutidos pela comunidade acadêmica do *Campus*, com vistas à promoção de ações que busquem o melhoramento contínuo do curso.

16.1 NÚCLEO DE ASSESSORIA PEDAGÓGICA

O Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP) do Curso Técnico Integrado em Informática, em conformidade com a Resolução Nº 48, de 17 de dezembro de 2014, é composto pelo (a) Coordenador (a) do Curso, dois docentes, no mínimo, preferencialmente, que atuem no curso e um Técnico em Assuntos Educacionais, que atuarão na concepção, atualização e implantação do Projeto Pedagógico do Curso.

De acordo com a Resolução, o Núcleo de Assessoria Pedagógica é órgão consultivo e de assessoramento vinculado ao Colegiado dos Cursos da EPTNM e tem por atribuições:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, promovendo a integração curricular do curso, bem como acompanhar a execução do Plano de Implantação de Curso;
- Atuar na alteração, reformulação e extinção do Projeto Pedagógico do Curso, assessorando a consolidação do perfil do egresso e seu itinerário formativo; considerando o mundo do trabalho;
- Elaborar medidas preventivas de combate à evasão e retenção de estudantes, supervisão e avaliando os Planos de Ensino dos componentes curriculares, as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pela legislação vigente, assim como, acompanhar e incentivar as atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas pelo curso.

As estratégias de funcionamento e de renovação parcial dos integrantes do NAP do curso regem-se por normatização específica, em consonância com a legislação vigente e normas do IF Baiano.

17 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

17.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O programa tem como objetivo central aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes em seu percurso formativo.

As atividades de nivelamento, no curso Técnico Integrado em Informática, têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos ingressantes, possibilitando-lhes acesso às aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos.

O programa de nivelamento colabora para a ampliação das possibilidades de êxito no processo formativo, contribuindo, assim, para minimizar as situações de evasão e retenção no curso.

As disciplinas podem ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

17.2 PROGRAMA DE MONITORIA

A Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, ressalta a importância da monitoria como uma atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante meios para aprofundar seus conhecimentos em um determinado curso, promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes e permitir experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão. A monitoria estimula os estudantes na orientação aos colegas em atividades de estudo e na interação e boa convivência na comunidade acadêmica.

A atividade de monitoria deve ser acompanhada pelo professor orientador, podendo ser remunerada ou voluntária. O estudante, para ser candidato à monitoria, deverá estar regularmente matriculado e frequentando o seu curso, ter um bom desempenho acadêmico na disciplina na qual se candidata à monitoria, e ter disponibilidade de horário.

O estudante/monitor do curso técnico em informática poderá evoluir em seu desempenho acadêmico e adquirir um amadurecimento em seus estudos de modo mais pontual, bem como, construir um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática.

17.3 PROGRAMA DE TUTORIA ACADÊMICA

O Programa de Tutoria Acadêmica tem a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional.

A Tutoria deverá prestar atendimento aos estudantes no espaço da instituição e dentro da carga horária docente, potencializando o itinerário formativo dos estudantes a partir da identificação de limites e possibilidades. Constitui-se em veículo de orientação para a formação continuada do discente e para o levantamento de informações gerais relevantes sobre a Instituição. Efetiva-se através de acompanhamento dos discentes no cotidiano das aulas e no atendimento individual, cabendo à coordenação de curso e docentes realizar tutorias para promover o contato e o envolvimento do discente com o curso, com a infraestrutura e com os recursos humanos existentes no *Campus*, além de otimizar o itinerário curricular do discente.

Demandas de caráter coletivo serão encaminhadas através de reuniões com representantes discentes. O Programa de Tutoria será implantado gradual e progressivamente no curso integrado, considerando a disponibilidade de docentes para a efetivação do mesmo, sintonizado com a legislação, normatizações do IF Baiano e regulamento específico vigente.

17.4 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como a inserção socioprofissional do estudante, com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil deverá abranger, através de seus programas, todos os estudantes regularmente matriculados, ressaltando-se que os programas que demandarem recursos financeiros serão utilizados, prioritariamente, para atender às necessidades dos estudantes, cuja renda familiar *per capita* seja de até um salário mínimo e meio vigente.

Os princípios que fundamentam a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano são:

- Direito ao ensino público e gratuito, laico e de qualidade;
- Promoção da inclusão por meio da educação;
- Igualdade de condições e equidade no acesso, permanência e êxito no percurso formativo, isento de quaisquer discriminações;
- Respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência acadêmica e comunitária;
- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pela Instituição e dos critérios para seu acesso;
- Garantia da liberdade de aprendizagem, por meio da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, bem como, incentivo às manifestações artísticas, culturais e desportivas e de política estudantil;
- Promoção da intercambialidade entre as diferentes políticas sociais.

17.4.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) do IF Baiano será destinado aos discentes regularmente matriculados, que possuam renda *per capita* de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos destinados ao processo formativo do curso escolhido.

O PAISE, observando as normas e possibilidades do *Campus*, será composto de uma série de ações e benefícios, tais como: moradia, alimentação, transporte, creche, permanência e inclusão social do discente.

Para o desenvolvimento das ações do PAISE, os *Campi*, através do Núcleo de Assistência e Inclusão Social do Estudante-NAISE, constituído por Assistente Social, Coordenador de Assuntos Estudantis e Assistentes de Alunos, serão responsáveis pelo planejamento e implementação do referido Programa. Caberá ao Núcleo, fundamentado pelo Edital lançado pela Diretoria de Assuntos Estudantis, determinar os benefícios que serão concedidos.

17.4.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e intervenciva, que redundará no bem-estar biopsicossocial e no desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). O NAPSI é constituído por um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a).

O NAPSI tem a finalidade de acompanhar os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, etc.); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

17.4.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer

Esse programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Compete ao Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL): apoiar e incentivar ações artístico-culturais, objetivando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, dispensar apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.

Tais ações serão planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, pelo Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer (NCEL), constituído por docentes da área de educação física, artes, música e por outros profissionais que tem afinidade com a temática.

17.4.4 Programa de Incentivo à Participação Político Acadêmica

Visando à realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do estudante assim como, o protagonismo nas organizações estudantis, o Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica (PROPAC) deve estimular a representação discente (através da formação de grêmios, centros e diretórios acadêmicos), bem como garantir o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter científico, acadêmico, tecnológico e de organização estudantil.

Apoiar a divulgação em âmbito regional, nacional e internacional, da produção científica, técnica e artística resultante dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no IF Baiano, possibilitando a produção científica dos discentes. Tais ações se darão em diálogo com as representações estudantis já organizadas no âmbito do *Campus*.

Constituem-se benefícios do PROPAC: Auxílios para participação em eventos de caráter científico, acadêmico e tecnológico; participação em eventos de organização estudantil e formalização de entidades estudantis. O programa é regido por Edital lançado pela Diretoria de Assuntos Estudantis em parceria com a Coordenação de Assuntos Estudantis do *Campus*.

17.4.5 Programa de Auxílios Eventuais

Este programa visa contribuir para o atendimento de diferentes demandas apresentadas pelos estudantes e/ou identificadas pela equipe de profissionais da assistência estudantil ou demais servidores, sendo estas situações eventuais (situações inesperadas e que tenham caráter temporário), que tendem a interferir diretamente no processo de ensino-aprendizagem do estudante.

A concessão de auxílios eventuais se dará através de repasse financeiro ao estudante, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, após análise do Serviço Social do *Campus*, para apoiar despesas referentes a: exames médicos e odontológicos, acompanhamento psicoterapêutico, compra de medicação prescrita por médico ou dentista, aquisição de óculos

de grau, tratamento dentário, compra de cama e colchão e outras demandas, a serem avaliadas pela Comissão Local de Assistência Estudantil.

17.4.6 Programa de Alimentação Estudantil

Este Programa é baseado no Programa Nacional de Alimentação Estudantil (PNAE), que visa oferecer alimentação escolar a todos os estudantes da educação básica pública durante o ano letivo. No *Campus*, com apoio de recursos da Assistência Estudantil e complementação com recursos do *Campus*, são ofertadas quatro refeições para todas as modalidades de cursos, de acordo com os horários de funcionamento dos cursos em período integral ou parcial, garantindo: lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e lanche da noite.

17.4.7 Programa de Prevenção e Assistência à Saúde

O Pró-Saúde visa desenvolver ações voltadas à prevenção de doenças e promoção da saúde dos discentes, por meio dos serviços de psicologia, enfermagem, odontologia, nutrição e serviço social. São beneficiários deste programa os discentes com matrícula e frequência regular em cursos ofertados pelo IF Baiano. As ações são desenvolvidas pelo Núcleo Multiprofissional constituído pelos profissionais da área de psicologia, enfermagem, odontologia, nutrição e serviço social.

As ações de prevenção, promoção e atenção à saúde se darão com a realização de atividades, tais como: palestras; feiras de saúde; acompanhamento de situação vacinal; avaliação e orientação nutricional; realização de avaliações psicológicas e sociais, elaboração de material educativo e saúde; acolhimento das demandas de saúde e encaminhamento, quando necessário à rede SUS; levantamento do perfil epidemiológico dos estudantes e ações de educação na saúde, orientadas pelo perfil epidemiológico.

17.5 POLÍTICA DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Ao considerar o compromisso com a formação humana e em atendimento aos pressupostos legais de respeito à diversidade cultural e étnica (Lei 11.645/08), busca-se fomentar discussões e trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares voltados à diversidade que terão como suporte as diretrizes elencadas na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, em especial por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) que

cria, nos *Campi* deste Instituto, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).

17.5.1 Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas - (NEABI)

Os NEABI têm como finalidade promover estudos, pesquisas e ações sobre a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos historicamente excluídos e/ou discriminados, especificamente em relação aos povos indígenas e afrodescendentes, conforme a Lei nº 11.645/08. Esse núcleo se reveste de uma importância substancial para os processos formativos do *Campus* Bom Jesus da Lapa, uma vez que o Território da Cidadania Velho Chico concentra importantes populações de matrizes africanas, quilombos reconhecidos e povos indígenas.

O desenvolvimento das ações do referido núcleo estará atrelado ao fomento de uma formação de técnico em Agroecologia calcada na capacidade reflexiva sobre a diversidade, o respeito aos Direitos Humanos, a valorização da riqueza material e imaterial dos povos tradicionais e étnicos diversos.

17.5.2 Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), é um núcleo de natureza propositiva, consultiva e executiva. Suas ações serão implantada de acordo com o Programa de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas e em consonância com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº 12 – Conselho Superior / IF Baiano, de 09 de outubro de 2012.

Considerar-se-ão público-alvo do NAPNE as pessoas cujas necessidades específicas se originem em função de Deficiência, de Transtornos Globais do Desenvolvimento, atualmente classificado como Transtorno do Espectro Autista TEA, de Altas Habilidades/Superdotação, de Transtornos Funcionais Específicos (Dislexia, Disortografia, Disgrafia, Discalculia, Transtorno de Atenção, Transtorno de Hiperatividade, Transtorno de Atenção e Hiperatividade, dentre outros) e as pessoas com mobilidade reduzida, conforme legislação vigente, em especial a Resolução nº 04/2009, as Notas Técnicas nos 11/2010 e 04/2014, o Decreto nº 7.611/2011 e as Leis nos 12.764/2012, 12.796/2013 e 13.146/2015.

O NAPNE tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos, e do acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes.

O NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades especiais, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão; estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão; e elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento ao seu público-alvo.

17.5.2.1 Planejamento educacional individualizado (PEI) para o(a) estudante paee ou com necessidades específicas

Considerando-se a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano e os documentos oficiais que norteiam as ações pedagógicas desta instituição, este PPC estabelece como instrumento obrigatório: o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para o(a) estudante PÚBLICO ALVO de Educação Especial (PAEE) ou com necessidades específicas, o qual deverá ser elaborado pelo docente de AEE em parceria com os docentes dos componentes curriculares e com a equipe multiprofissional do *Campus* que atua com o estudante PAEE.

O Regulamento do Atendimento Educacional Especializado do IF Baiano estabelece que o PEI é:

[...] um documento que prevê o planejamento particularizado, caso a caso, em relação aos tipos de suporte, de adaptações, de serviços e de recursos necessários para a escolarização, definindo como será organizado o processo educacional do estudante PAEE. Deve acolher as necessidades de cada estudante atendido, de forma a superar ou a compensar as barreiras evidenciadas, tanto no âmbito da instituição de ensino quanto em outras instâncias, tais como saúde, família, comunidade, assistência social, entre outras (Resolução nº. 19, de 18 de Março de 2019).

O PEI é o documento orientador das práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula comum/regular subsidiando assim o trabalho do professor do ensino regular, desenvolvido de forma individualizada, ou em formato de ensino colaborativo.

É válido ainda ressaltar que para além do PEI, o trabalho com estudantes público-alvo do serviço de AEE também é orientado pelo Plano de AEE.

O profissional de AEE deverá elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado (Plano de AEE) com o apoio da equipe do NAPNE. O objetivo do Plano de AEE é registrar os dados das avaliações pedagógicas do estudante, bem como formas de intervenção pedagógica especializada e a sua evolução no processo de aprendizagem. Deverá constar no Plano de AEE a identificação das necessidades específicas dos estudantes, a definição dos serviços e dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas e a proposta de um cronograma de atendimento aos estudantes.

17.6 POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO

A política de pesquisa e extensão do IF Baiano consolida-se sobre três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Essas três dimensões formativas são indissociáveis e sem hierarquização.

As atividades de pesquisa e extensão deverão respeitar a legislação vigente, as disposições contidas em regulamentos e normas da Instituição.

Em atendimento aos diferentes segmentos sociais (associações, comunidades de assentamento, comunidades quilombolas, grupos de mulheres, populações em situação de vulnerabilidade social), os projetos e ações da extensão buscam estabelecer um diálogo com a sociedade, objetivando a interação entre os segmentos sociais, as instituições e o mundo do trabalho.

A Resolução nº 46, de 29 de julho de 2019 orienta sobre as ações e projetos de extensão no âmbito do IF Baiano. O documento apresenta como principais diretrizes: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; inter/transdisciplinaridade, promoção da cidadania e responsabilidade socioambiental; desenvolvimento local, regional e territorial; difusão de conhecimentos; capacitação técnica, operativa e instrumental; assessoria técnica e extensão rural; arte, cultura e desporto na construção da identidade regional.

Em articulação com o ensino e com a extensão, a pesquisa na Educação Profissional Técnica de Nível Médio integra um processo educativo de formação do indivíduo como investigador e empreendedor, visando, além da produção e da difusão de conhecimentos nos diversos campos do saber, da arte e da cultura; a inovação e a solução de problemas de cunho social, científico e tecnológico.

As ações de pesquisa e inovação são regulamentadas pela Resolução nº 39, de 24 de setembro de 2018. Essas ações têm como objetivo o desenvolvimento social, econômico e

cultural e a sustentabilidade, por meio de projetos de pesquisa aplicada, em associação aos programas governamentais de fomento à pesquisa.

17.7 SISTEMAS DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Acompanhamento dos Egressos é uma ação de fundamental importância para a análise da atuação da instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no tocante à proposta curricular e à interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho.

O acompanhamento de egressos do curso Técnico de Nível Médio em Informática do IF Baiano, *Campus Bom Jesus da Lapa*, se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes metas do processo de acompanhamento:

- Avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos ex-alunos;
- Manter registro atualizado dos alunos egressos do Curso Técnico Integrado em Informática, promovendo intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição, como forma de garantir a continuidade de sua relação com a Instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;
- Divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, a Coordenação de Curso e a Instituição deverão ter:

- Banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno. Essas informações serão fornecidas pelos mesmos e/ou colhidas na plataforma Lattes;
- Página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a instituição;
- Calendário de eventos produzidos pelo Curso com convite extensivo aos ex-alunos, destacando-lhes a importância da formação continuada e troca de saberes.

18 INFRAESTRUTURA

O *Campus* Bom Jesus da Lapa possui uma área total de 92 hectares, destes, 4 ha estão destinados a infraestrutura física, como salas de aula, laboratórios, a sede administrativa e pedagógica, refeitório, ginásio de esportes, garagem e estacionamento, enquanto 88 ha foram destinados à implantação dos projetos agrícolas e unidades educativas de campo.

Quadro 02: Instalações físicas do *Campus* destinadas ao desenvolvimento do curso.

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Área de circulação	01	2 170 m	2 170 m
Auditório	01	2 215 m	2 215 m
Biblioteca	01	2 125 m	2 125 m
Sala de Serviço Social	01	2 30 m	2 30 m
Diretoria Administrativa	01	2 30 m	2 30 m
Diretoria Acadêmica e Coordenação de Ensino	01	2 30 m	2 30 m
Direção-Geral	01	2 21 m	2 21 m
Laboratório de Ciências Biológicas	01	2 62 m	2 62 m
Laboratório de Informática	03	2 59 m	2 177 m
Laboratório de Engenharia e Ciências do Solo	01	2 27 m	2 27 m
Laboratório de Química Agrícola e Ambiental	01	2 62 m	2 62 m
Laboratório de Ciências Sociais	01	18 m ²	18 m ²
Coordenação de Assuntos Estudantis	01	2 18 m	2 18 m
Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	01	2 18 m	2 18 m
Coordenação do Curso de Bacharelado em Eng. Agronômica	01	2 18 m	2 18 m
Praça de alimentação	01	2 74 m	2 74 m
Refeitório	01	2 127 m	2 127 m
Sala de professores 1	01	2 34 m	2 34 m
Sala de reuniões	01	2 27 m	2 27 m
Sala de videoconferência	01	2 62 m	2 62 m
Sala do servidor	01	2 18 m	2 18 m

Salas de Administração	01	2 20 m	2 20 m
Salas de Professores 2	01	2 30 m	2 30 m
Salas de Administração	02	2 23 m	2 46 m
Salas de Administração	03	2 15 m	2 45 m
Salas de aula	08	2 59 m	2 472 m
Salas de aula	02	2 83 m	2 166 m
Salas de aula	02	2 69 m	2 138 m
Sanitários	02	2 18 m	2 36 m
Sanitários	02	2 22 m	2 44 m
Sanitários	02	2 9 m	2 18 m
Secretaria de Registros Escolares	01	2 34 m	2 34 m

Fonte: IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa, 2018.

O *Campus* possui uma área total de 92 hectares, sendo 88 ha destinados aos projetos agrícolas e unidades educativas de campo e 04 ha de áreas pertinentes às edificações, como salas de aulas, laboratórios e sede administrativa. A área rural já possui infraestrutura principal de tubulação e bombeamento para irrigação, com o desenvolvimento das seguintes culturas: banana; maracujá; videira; horta convencional, agroecológica e medicinal; mandioca; acerola; batata-doce; feijão; milho; mamão; citros; palma; coco; manga; umbu; abacaxi; girassol; e forrageiras diversas.

Para assegurar os recursos e implementos necessários à viabilização das aulas e atividades práticas, tanto no campo experimental quanto nos laboratórios, bem como a manutenção dos experimentos existentes, são relacionados nos quadros 03 e 04, os equipamentos que o *campus* possui.

Quadro 03: Equipamentos destinados ao desenvolvimento dos cursos do *Campus* Bom Jesus da Lapa.

INSTALAÇÃO	QUANTIDADE	UNIDADE
Atomizador costal motorizado	01	Unid.
Pivô Central de irrigação de 1,5 há	01	Unid.
Painel de comando da irrigação	01	Unid.
Bomba hidráulica de 75 CV	01	Unid.
Bomba hidráulica de 25 CV	01	Unid.
Trator Agrícola de pneu 4x4	01	Unid.
Trator Agrícola de pneu 4x2	01	Unid.

Arado de Disco completo reversível	01	Unid.
Arado de Aiveca Revel	01	Unid.
Carreta Agrícola fixa	02	Unid.
Pulverizador de Barra	01	Unid.
Distribuidor de adubo e calcário	01	Unid.
Reboque agrícola tanque para 5000 L	01	Unid.
Roçadeira hidráulica	01	Unid.
Roçadeira de arrasto	01	Unid.
Enxada rotativa encanteiradora	01	Unid.
Grade aradora intermediária	01	Unid.
Grade aradora hidráulica	01	Unid.
Motosserra	01	Unid.
Semeadora adubadora	01	Unid.
Subsolador de arrasto	01	Unid.
Motopoda	01	Unid.
Roçadeira costal	01	Unid.
Pulverizador costal manual	01	Unid.

Fonte: IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa*, 2018.

Quadro 04: Materiais de laboratórios

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDA-DE	UNID.
Agitador de peneiras	1	Unid.
Agitador magnético com aquecimento	5	Unid.
Autoclave vertical	1	Unid.
Balança analítica	2	Unid.
Balança eletrônica computadora de preços	1	Unid.
Banco óptico para estudo da óptica física (física)	4	Unid.
Banho-maria	1	Unid.
Barômetro - termo-baro-higrômetro digital	4	Unid.
Bomba de vácuo	2	Unid.
Capela de exaustão gases	3	Unid.
Capela de fluxo laminar vertical	1	Unid.
Condutivímetro digital portátil	5	Unid.
Conjunto de peneiras em aço inox, diâmetro de 8" e altura de 2", contendo peneira de 5, 9, 16, 32,60, 4, 8, 16, 30, 50, 100 e 200 mesh/tyler com tampa e fundo	1	Unid.
Contador de colonias digital	2	Unid.
Deionizador de água completo	2	Unid.
Destilador de água tipo pilsen	3	Unid.

Estação meteorológica automática (temperatura e umidade do solo).	1	Unid.
Estação total de topografia	1	Unid.
Estufa de secagem e esterilização	2	Unid.
Evaporador rotativo à vácuo acompanha banho maria com condensador vertical	1	Unid.
Forno mufla digital microprocessado	1	Unid.
Gerador eletrostático van de graaff	5	Unid.
Gps etrex 20 - sistema global de posicionamento	3	Unid.
Incubadora com ajuste digital, painel de controle, tipo BOD	1	Unid.
Bomba de Vácuo para extrair solução do solo	1	Unid.
Tensímetro medidor de tensão do solo	1	Unid.
Penetrômetro de Impacto para análise de Resistência do solo a compactação	1	Unid.
Mesa Tensão (60 cm.c.a) para determinação de Porosidade do Solo	1	Unid.
Kit trado Uhland para coleta de amostras indeformadas	1	Unid.
Kit de trados - amostrador de solos para obtenção de amostras deformadas e indeformadas.	10	Unid.
Kit ensaio de aspersão para irrigação	1	Unid.
Kit infiltrômetro com anéis de 500 mm e 250 mm	2	Unid.
Laboratório portátil de física	4	Unid.
Laser rotativo profissional	2	Unid.
Lupa eletrônica tipo mouse	1	Unid.
Manta de aquecimento modelo 125 ml	9	Unid.
Manta de aquecimento modelo 250 ml	10	Unid.
Manta de aquecimento modelo 1000 ml	2	Unid.
Manta de aquecimento modelo 500 ml	2	Unid.
Medidor de ph (ph metro) digital portátil	5	Unid.
Medidor de ph de bancada	3	Unid.

Microscópio biológico trinocular objetivas acromáticas com câmera ocular para microscopia	1	Unid.
Modelo anatômico, vários, confeccionado em resina plástica.	25	Unid.
Moinho de facas	1	Unid.
Paquímetro universal em aço carbono	10	Unid.
Plano inclinado para estudo da dinâmica (física)	4	Unid.
Receptor gnss r90-x	1	Unid.
Refratômetro digital portátil	2	Unid.
Teodolito digital eletrônico completo	2	Unid.
Turbidímetro digital	2	Unid.
Centrifuga para tubos	1	Unid.
Espectrofotômetro faixa medição 200 a 900nm	1	Unid.
Estufa de secagem com circulação e renovação de ar, 225 lt.	1	Unid.
Estereomicroscópio trinocular com aumento de 7 a 45x	4	Unid.
Aparelho determinação ponto de fusão	1	Unid.
Chapa aquecedora, tipo plataforma	1	Unid.
Forno microondas	1	Unid.
Freezer 210 lt	1	Unid.
Pipetador automático	2	Unid.
Termo higro anemômetro luxímetro barômetro altímetro - portátil	4	Unid.
Termômetro - digital, -50 a 650 °C, infravermelho, portátil, com mira laser	4	Unid.
Ponto de fulgor Cleveland	1	Unid.
Agitador mecânico, tipo vortex	4	Unid.
Microscópio biológico ótico, binocular, aumento com objetivas até 100x	4	Unid.

Fonte: IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa, 2019.

Para o desenvolvimento das atividades do curso, o *Campus* disponibiliza as instalações laboratoriais a seguir relacionadas, as quais se encontram em progressiva ampliação, para

atender às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado (BRASIL, 2010):

- a) **Laboratório de Ciências Biológicas** (Biologia, Microbiologia, Entomologia, Fitopatologia, Zoologia, Fisiologia Vegetal e Botânica);
- b) **Laboratório de Química Agrícola e Ambiental** (Química, Química do Solo, Nutrição de Plantas);
- c) **Laboratório de Engenharia e Ciências do Solo** (Matemática, Física, Topografia e Geoprocessamento, Solos, Agricultura de Precisão)
- d) **Laboratórios de Informática** (Desenho Técnico, Estatística, Geoprocessamento, Elaboração de Projetos, Laboratório de Consulta)
- e) **Laboratório de Ciências Sociais** (Extensão Rural, Desenvolvimento e Organização Rural).

O Campo Experimental para o desenvolvimento do Curso dispõe de:

- a) **Sistemas de produção vegetal e animal** (Unidade de Bovinocultura, ovinocaprinocultura, Avicultura, Suinocultura, Horticultura, Fruticultura, Culturas Anuais e Perenes, Produção Agroecológica, Piscicultura, Viveiricultura, Forragicultura, Apicultura e Meliponicultura);
- b) **Estação de Bombeamento e Sistema de Irrigação** (Pivô central, aspersão e localizado) que perpassa os 88 hectares de área irrigável;
- c) **Estação meteorológica.**

18.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa* encontra-se instalada em sala construída para esse fim. Os balcões, as mesas, as cadeiras as estantes de livros são adequadas às exigências próprias da biblioteca. Contém também cabines de estudo individual, e um saguão com mesas apropriadas para pesquisa e estudos coletivos. A Biblioteca é constantemente atualizada mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, as atualizações são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

Atualmente, o Campus dispõe de 2.376 exemplares de livros nas seguintes áreas

do conhecimento: ciências agrárias, tecnologia da informação e comunicação, educação, ciências humanas e exatas.

A administração do *Campus* entende que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico é tarefa rotineira da instituição, e deve ser colocada como uma de suas principais prioridades.

18.2 LABORATÓRIOS

O Campus dispõe de 9 laboratórios (6 de informática, 1 de Biologia, 1 de Química, 1 de matemática/física), e possui dez salas de aula seguras e acessíveis, mobiliadas com 40 cadeiras cada, todas com aparelhos de ar condicionado, sendo arejadas e bem ventiladas, com boa acústica e excelente estado de conservação. As salas possuem as dimensões apresentadas abaixo:

Do Quadro 05 ao Quadro 07 tem-se uma apresentação da relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 5: Laboratórios de Desenvolvimento.

02	Laboratórios: Informática de Desenvolvimento	Capacidade de atendimento (alunos): 40
Descrição		
(materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 40 (quarenta) microcomputadores com acesso a Internet, projetor multimídia e softwares de: análise e desenvolvimento de sistemas, banco de dados, projeto gráfico, design de interfaces e virtualização de sistemas operacionais. 01 quadro branco.		
Equipamentos		
(hardwares instalados e/ou outros)		
Quantidade	Especificações	
01	Projetor multimídia	
40	Microcomputadores com acesso à Internet com configuração que suporte a utilização de softwares de análise e desenvolvimento de sistemas, banco de dados, projeto gráfico, design de interfaces e virtualização de sistemas operacionais.	
01	Central de ar-condicionado.	

Quadro 6: Laboratório de Manutenção de Computadores.

01	Laboratório: Manutenção de Computadores	Capacidade de atendimento (alunos): 40
Descrição		
(materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
20 bancadas, 40 bancos, 01 quadro branco, 01 projetor multimídia.		
Equipamentos		
(hardwares instalados e/ou outros)		
Quantidade	Especificações	
01	Projetor multimídia.	
20	Computadores completos (gabinete, monitor, estabilizador, mouse e teclado) para práticas de instalação.	
20	Kits de ferramentas de manutenção de computadores.	
20	Multímetros para medições.	
01	Central de ar-condicionado.	

Quadro 7: Laboratório de Redes de Computadores.

01	Laboratório: Redes de Computadores	Capacidade de atendimento (alunos): 40
Descrição		
(materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 20 (vinte) microcomputadores com acesso a Internet e softwares de simulação e gerenciamento de redes. 01 projetor multimídia. 01 quadro branco.		
Equipamentos		
(hardwares instalados e/ou outros)		
Quantidade	Especificações	
01	Projetor multimídia.	
20	Microcomputadores com acesso a Internet e softwares de simulação e gerenciamento de redes.	
01	Lousa interativa.	
01	Central de ar-condicionado.	

Quadro 8: Laboratórios para uso comum.

02	Laboratórios: Informática para uso comum	Capacidade de atendimento (alunos): 30
Descrição		
(materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		

Laboratório com 30 (trinta) microcomputadores com acesso a Internet e softwares para edição de textos, planilhas e apresentação de slides. 01 quadro branco.	
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)	
Quantidade	Especificações
30	Microcomputadores com acesso a Internet e softwares para edição de textos, planilhas e apresentação de slides.
01	Central de ar-condicionado.

18.3 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos disponíveis são: o livro didático escolhido no PNLD; os livros disponíveis na biblioteca (técnicos e das Ciências Humanas, Linguagem, Matemática e Ciências Naturais); DVDs específicos de componentes curriculares; dentre outros.

Para o desenvolvimento das atividades todos os professores dispõem de notebooks. O *Campus* também dispõe de lousas interativas, projetores multimídia e equipamentos de som. Cumpre ressaltar que todas as salas possuem seus respectivos projetores multimídias instalados e em funcionamento.

18.4 SALA DE AULA

O *Campus* possui dez salas de aula seguras e acessíveis, mobiliadas com 40 cadeiras cada, todas com aparelhos de ar-condicionado, sendo arejadas e bem ventiladas, com boa acústica e excelente estado de conservação. As salas possuem as dimensões apresentadas abaixo:

Quadro 9. Salas de Aula do *Campus*.

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	08	2 59 m	2 472 m
Salas de aula	02	2 83 m	2 166 m

Fonte: IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa (2019).

19. ORGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

19.1 NÚCLEO DE ASSESSORIA PEDAGÓGICA

O Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP) é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado e eleito pelo Colegiado dos Cursos da EPTNM, responsável pela concepção, atualização e implantação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com mandato de dois anos, prorrogáveis por igual período. Deve ser constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, na condição de presidente(a) e de dois docentes no mínimo, preferencialmente, que atuem no curso e um técnico em assuntos educacionais.

O NAP tem como atribuições:

I. participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, promovendo a integração curricular do curso, bem como acompanhar a execução do Plano de Implantação de Curso;

II. atuar na alteração, reformulação e extinção do Projeto Pedagógico do Curso e posterior

encaminhamento ao Colegiado, para devidas providências;

III. assessorar a consolidação do perfil do egresso e seu itinerário formativo, considerando o mundo do trabalho;

IV. elaborar medidas preventivas de combate à evasão e retenção de estudantes;

V. supervisionar, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pela legislação vigente

VI. acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário;

VII. acompanhar e incentivar as atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas pelo curso.

Todas as atividades de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso pelo NAP deverão estar registradas em atas de reuniões, compor o processo de criação do curso, bem como o estudo de demanda e o Plano de implantação.

19.2 CONSELHO DO CURSO

A Organização Didática dos cursos EPTNM do IF Baiano, aprovada por meio da Resolução CONSUP/IF Baiano nº 45, de 03 de julho de 2019, define o Conselho de Curso como órgão de natureza consultiva e deliberativa, eleito por voto direto dos pares, cuja finalidade é assessorar as Coordenações de Curso dos *Campi* no desenvolvimento dos cursos da EPTMN, realizando as seguintes ações:

- I - promover atividades que visem à reflexão sobre questões de ensino;
- II - elaborar planos de trabalho metodológicos, necessários ao aperfeiçoamento do curso;
- III - sugerir à Coordenação de Curso a criação e a atualização de espaços de aprendizagem (laboratórios, unidades de produção, entre outros), visando a atender ao perfil profissional do curso;
- IV - analisar o histórico escolar dos (as) estudantes oriundos de convênio, de intercâmbio ou de acordo cultural, visando a emitir parecer quanto à etapa do curso na qual o estudante deverá se matricular;
- V - emitir parecer no processo de reintegração de curso, selecionando os interessados, considerando suas causas para a desvinculação anterior da instituição e sua vida acadêmica;
- VI - emitir parecer no processo de transferência ex-officio, indicando a etapa do curso na qual o estudante deverá ser matriculado e as adaptações a serem realizadas;
- VII - emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e equivalência de componentes curriculares, indicando as adaptações a serem realizadas;
- VIII - propor alteração ou reestruturação curricular dos Projetos dos Cursos;
- IX - propor mudanças relativas às Normas de Estágio Curricular e às atividades complementares.

Os Conselhos de Curso serão presididos pelo coordenador de curso e terão a seguinte composição:

- a) 1 (um) representante da equipe técnico-pedagógica;
- b) 2 (dois) docentes representantes do núcleo comum, de diferentes áreas do conhecimento;
- c) 2 (dois) docentes representantes do núcleo tecnológico;
- d) coordenador(a) de curso.

Ficará sob a responsabilidade da Direção Geral de cada *Campus* instituir comissão para realização do processo de eleição do Conselho de Curso e das Coordenações de Curso.

19.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

As Coordenações de Curso têm papel central na dinâmica educativa, uma vez que as suas atribuições possibilitam a operacionalização do processo pedagógico, através da articulação de ações junto com os demais órgãos gestores e a manutenção do diálogo permanente com a equipe pedagógica, professores(as) e estudantes, visando o sucesso das ações propostas e da formação profissional cidadã.

De acordo com a Resolução CONSUP/IF Baiano n.º 19, de 20 de agosto de 2015, a Coordenação de Curso tem as seguintes atribuições:

I. divulgar, viabilizar e garantir o cumprimento das políticas e diretrizes da legislação educacional vigentes, no âmbito do curso;

II. planejar e realizar reuniões periódicas com docentes do curso, Equipe Pedagógica, Coordenação de Ensino e de Assuntos Estudantis, com registro em ata, sobre os indicadores de qualidade e efetividade do processo de ensino-aprendizagem, considerando o papel dos mesmos nas avaliações institucionais, no planejamento e desenvolvimento do curso;

III. zelar pela indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, no âmbito do Curso, efetivando ações dentro da coordenação, mantendo o diálogo permanente com as comunidades acadêmica e local;

IV. convocar e presidir o Conselho e/ou Colegiado do Curso o representando junto à Direção Acadêmica, Coordenação de Ensino e à Direção Geral do campus nas suas proposições;

V. coordenar, junto a equipe pedagógica, a organização e operacionalização do Curso, especialmente no que diz respeito aos componentes curriculares, turmas e professores(as) para o período letivo;

VI. zelar pela aplicação dos princípios do Projeto Político Pedagógico do Campus e normas da Organização Didática;

VII. incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisas e extensão, em articulação com as respectivas coordenações;

VIII. viabilizar as visitas técnicas realizadas pelos estudantes do curso, conforme procedimentos e regulamentos da atividade em cada *Campus*;

IX. realizar diagnóstico e dar encaminhamento sobre as necessidades relativas a infraestrutura física e material participando do processo de compras e aquisição de bens para o bom andamento do Curso que coordena;

X. elaborar, de forma conjunta à Coordenação de Ensino, Pesquisa, Extensão, Equipe Pedagógica e Coordenação de Assuntos Estudantis, o Plano de Trabalho Anual/Semestral para o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando, sempre que possível, a proposição de atividades que atendam ao princípio da interdisciplinaridade, integração curricular e indissociabilidade entre estas três dimensões do conhecimento;

XI. apresentar o Plano de Trabalho ao Diretor Acadêmico e ao Coordenador de Ensino a fim de viabilizar a sua efetivação;

XII. realizar, junto à Coordenação de Assuntos Estudantis, reuniões periódicas com discentes a fim de diagnosticar demandas acadêmicas e encaminhá-las à Diretoria Acadêmica;

XIII. implementar e acompanhar as ações preventivas a evasão e retenção, propostas pelo Núcleo Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem, Permanência e Êxito do Educando, em colaboração com a Coordenação de Ensino e a Coordenação Assuntos Estudantis;

XIV. organizar, conjuntamente com a Coordenação de Ensino e Coordenação Assuntos Estudantis, reuniões de pais e responsáveis;

XV. acompanhar com a Coordenação de Ensino, o cumprimento do calendário letivo e das cargas horárias dos Componentes Curriculares do curso;

XVI. acompanhar o cumprimento do horário de aulas, bem como as eventuais substituições e trocas de horários realizadas entre os docentes;

XVII. efetuar levantamento, organizar e encaminhar demanda de vagas de docentes para o curso, sugerindo os perfis necessários para a contratação dos mesmos;

XVIII. colaborar com o Núcleo de Relações Institucionais para o estabelecimento de convênios com instituições públicas ou privadas, no intuito de viabilizar a realização de estágios;

XIX. promover atividades junto a Cooperativa Escola, com fins pedagógicos, sempre que possível; XX. possibilitar a circulação das informações oficiais e de eventos relativos ao curso, de forma clara e objetiva, entre os interessados;

XXI. participar das solenidades oficiais relacionadas ao curso, tais como formaturas, aulas inaugurais, reuniões de recepção de novos estudantes e/ou eventos da área que necessitem a presença do coordenador;

XXII. articular o planejamento de eventos técnicos, científicos e culturais promovidos pelo curso;

XXIII. coordenar os processos de alteração, reformulação curricular, extinção e avaliações do curso;

XXIV. coordenar e delegar atribuições nas questões de sua competência para a implementação de atividades acadêmicas e administrativas do respectivo curso;

XXV. viabilizar ações relacionadas aos Estágios Curriculares e ao Acompanhamento dos Egressos junto aos setores responsáveis;

XXVI. publicizar documentos referentes ao Projeto Pedagógico do Curso;

XXVII. avaliar, junto aos seus pares, e dar parecer, nos processos de aproveitamento de estudos.

XXVIII. assessorar e acompanhar os processos de avaliação externa;

XXIX. participar de reuniões sempre que convocados; XXX. promover a articulação entre os(as) docentes envolvidos(as) no curso com vistas à integração interdisciplinar.

Caberá à Direção Acadêmica promover eleições, entre os pares, para a escolha dos(as) Coordenadores(as) de Curso, que deverá ocorrer no período de 30 dias anteriores a vacância do cargo de Coordenador(a). A eleição ocorrerá com a participação dos docentes do Curso e Equipe Técnica Pedagógica (ocupantes do cargo de Técnico Administrativo em Educação de Nível Superior) em reunião conjunta. O mandato do(a) coordenador(a) e do(a) suplente será de dois anos, permitida uma recondução sucessiva.

19.4 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 10 - Relação de servidores do campus bom jesus da lapa.

DOCENTES	
01	Adevanucia Nere Santos
02	Ákila Luz Fernandes
03	Alex Leal de Oliveira
04	Aline de Souza Monteiro
05	Ana Carla Moura Araújo Dantas
06	Antônio Hélder Rodrigues Sampaio
07	Ariele Chagas Cruz
08	Arionaldo Peixoto da Silva Hora
09	Camilo Viana Oliveira
10	Clélia Gomes dos Santos
11	Dário Soares Silva
12	Daniel Pinto Mororó
13	Eberson Luís Mota Teixeira
14	Ediênio Vieira Farias
15	Elisa Eni Freitag
16	Emerson Alves dos Santos
17	Érico da Silva França

18	Eurileny Lucas de Almeida
19	Fabiana Santos da Silva
20	Francine Kateriny Santos
21	Geângelo de Matos Rosa
22	Heliselle Cristine Ramires da Rocha
23	Heverton Santos Queiroz
24	Hudson Barros Oliveira
25	Iug Lopes
26	Ivna Herbênia da Silva Souza
27	Jefferson Oliveira de Sá
28	Juliana Carvalhais Brito
29	Ketchen Pâmela Gouveia Santos
30	Kleverton Ribeiro da Silva
31	Marcelo Leite Pereira
32	Marcelo Moreira West
33	Márcia Cristina Araújo Santana
34	Marcos Aurélio da Silva
35	Maria Aparecida Brito Oliveira
36	Moisés Silva Mendes
37	Nêmia Ribeiro Alves Lopes
38	Patrícia Leite Cruz
39	Priscila Coutinho Miranda
40	Ricardo de Oliveira Melo
41	Samir Brune Ferraz de Moraes
42	Silvana Nunes da Costa
43	Valquíria Freitas de Vasconcelos Araújo
44	Wagner Porto Rêgo Júnior
45	Weslley Queiroz Santos

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Servidor		Cargo
01	Adriane de Oliveira Coelho Neves	Técnico em Contabilidade
02	Ailton Rodrigues da Silva	Assistente de Aluno
03	Aline Soares de Lima	Psicóloga
04	Ariaidny Silva Farias	Técnico de Laboratório
05	Carlos Moreno dos Santos Moreira Lima	Auxiliar em Administração
06	Cyntia Layane Gusmão Souza Sampaio	Assistente Social
07	Diele dos Santos Cardoso	Assistente em Administração
08	Edvânio Campos Macedo	Auxiliar em Administração
09	Gislane de Oliveira Costa Simões	Assistente em Administração
10	Grace Itana Cruz de Oliveira	Técnico em Assuntos Educacionais
11	Gustavo Tenório Araújo	Assistente de Laboratório
12	Hania Gracielle Brito Soares da Silva	Assistente de Aluno
13	Isaac Silva de Jesus	Auxiliar de Biblioteca
14	Ivanildo Claudino da Silva	Técnico em Agropecuária
15	Janine Couto Cruz Macedo	Pedagogo Área
16	Jorge Abdon Miranda de Souza Junior	Auxiliar em Administração
17	Jorge Viana dos Santos	Pedagogo Área
18	Junio Batista Custódio	Técnico em Assuntos Educacionais
19	Liz Vasconcelos Cruz Silva	Nutricionista

20	Luciana Pereira Cardial Teixeira	Tradutor Interpret de Linguagens de Sinais
21	Luciana Souza Viana	Assistente de Alunos
22	Luciana Xavier Bastos	Auxiliar de Biblioteca
23	Ludgero Rego Barros Neto	Assistente em Administração
24	Mileide de Souza Carvalho	Assistente em Administração
25	Mônica Ribeiro Peixoto do Nascimento	Técnico de Laboratório
26	Rodrigo Neves Araujo	Assistente em Administração
27	Rodrigo Vasconcelos Stolze da Conceição	Enfermeiro
28	Sandra Maria de Brito Pereira	Assistente em Administração
29	Sansão Rodrigo de Souza	Auxiliar em Administração
30	Simone Velame da Silva Rios	Bibliotecário
31	Tame Daniele Ribeiro Andrade	Assistente em Administração
32	Valdineia Antunes Alves Ramos	Técnico em Assuntos Educacionais
33	Wesley de Lacerda dos Santos	Técnico Tecnologia da Informação
34	Wilder Machado da Cruz	Analista de Tecnologia da Informação
35	Willy Jaguaracy Vasconcelos Rodrigues	Técnico em Agronomia
36	Wilson Avelino Rogerio Neto	Revisor de Textos Braile
37	Yuri de Oliveira Luna e Almeida	Técnico de Tecnologia da Informação

19 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a conclusão dos componentes curriculares do curso e o estágio curricular dentro do prazo estabelecido neste Projeto Pedagógico de Curso, o estudante obterá o diploma de Técnico em informática, constando o eixo tecnológico Informação e Comunicação.

20 CASOS OMISSOS

Os casos omissos neste PPC serão dirimidos pelo Núcleo de Assessoramento Pedagógico – NAP do Curso, pela Coordenação do Curso Técnico em Informática e pela Coordenação Geral de Ensino do *Campus Bom Jesus da Lapa*.

21 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Congresso Nacional. **Lei 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução CONSUP nº 45**, de 03 de julho de 2019. Aprova a Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução nº 19**, de 18 de março de 2019 – Conselho Superior/ IF Baiano. Trata do Regulamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no âmbito Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (MEC/SETEC). **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos_tecnologicos.php> . Acesso em 10out.de 2014.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº1**, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 6**, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Propostas de Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC/Semtec, dez. 2003.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CEB nº. 3/2008** – Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CEB nº. 4/2010** – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CEB nº. 1/2009** – Dispõe sobre a implantação da Filosofia e da Sociologia no currículo do Ensino Médio, a partir da edição da Lei nº. 11.684/2008, que alterou a Lei nº. 9394/1996, de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB).

_____. Portal Brasil.gov.br. **Ensino Técnico: alta empregabilidade**. 2010. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/ensino-tecnico/mercado-de-trabalho/alta-empregabilidade>>. Acesso em 28 jul de 2013.

_____. Portal do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2013. Disponível em <<http://www.mtecb.org.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em 05 out de 2015.

BRASSCOM - Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação. **O mercado de profissionais de TI no Brasil**. 2012. Disponível em <<http://www.brasscom.org.br/brasscom/Portugues/download.php?cod=353>>. Acesso em 02fev de 2015.

FAZENDA, I.C.A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FGV - Fundação Getúlio Vargas. **25ª Pesquisa Anual do Uso de TI**. 2014. Disponível em <<http://eaesp.fgvsp.br/ensinoeconhecimento/centros/cia/pesquisa>>. Acessado em 02 fev de 2015.

FIRJAN - Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. **Perspectivas Estruturais do Mercado de Trabalho na Indústria Brasileira - 2020**. 2012. Disponível em <<http://www.firjan.org.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=2C908CEC357F704F0135E9957CA5192C>>. Acesso em 02fev de 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2012 – Bom Jesus da Lapa/BA.** Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=290390&search=bahia|bom-jesus-da-lapa>>. Acesso em 02 fev de 2015.

PACHECO, Elieser (org.) **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio.** Propostas de Diretrizes Curriculares. Brasília: Setec/MEC, 2012.

SACHS, I. **Inclusao social pelo trabalho** – desenvolvimento humano, trabalho docente e o futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

SOFTEX - Associação para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro. **Software e serviços de TI: a indústria brasileira em perspectiva.** 2012. Disponível em <http://publicacao.observatorio.softex.br/_publicacoes/>. Acesso em 02 fev de 2015.